

Bibliografia

ACKOFF, R. L. **Redesigning the future: a systems approach to societal planning**. New York: John Wiley, 1974a, 260p.

ACKOFF, R.L. e EMERY, F.E. 1972. **On purposeful systems**, Chicago, Aldine-Atherton; London. Tavistock Publications. Apud ALVAREZ, M.D.G. Processo de Planejamento nos Pólos Tecnológicos um enfoque adaptativo. Rio de Janeiro, 1997. p.37 e p.43. Tese (Doutorado em Engenharia Industrial) Faculdade de Engenharia Industrial. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

ACKOFF, R.L. *The Nature and Content of Planning*. In: **A Concept of corporate planning**. Wiley Interscience. 1970. New York. p.1 – 22.

ACKOFF, R.L. **The Systems Revolution**. Long Range Planning. Vol.7. Issue 6, p.2-20. Dezembro, 1974b. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science?ob=PublicationURL&cdi=5817&pubType=J&acct=C000037078&version=1&urlVersion=0&userid=686091&md5=4e90cd1ad353402e406f6a93bce08c94&jchunk=7#7>> Acesso em: 05 de junho de 2010.

AGOSTINHO, M.C.E. **A Organização Emergente: Gerenciando o Processo de Auto-Organização**, Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Engenharia de Produção da COPPE, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2001. Rio de Janeiro Apud MELO, M.A.C. e AGOSTINHO, M.C.E. Gestão Adaptativa: Uma proposta para o Gerenciamento de Redes de Inovação. *X Seminário Latino-Americano de Gestão Tecnológica - ALTEC 2003*, México.

ALBUQUERQUE, E.M. Sistema Nacional de inovação no Brasil: uma análise introdutória a partir de dados disponíveis sobre a ciência e a tecnologia. **Revista da Economia Política**, v. 16, n. 3, p.63, jul/set.1996.

ALVAREZ, M.D.G e MELO, M.A.C. **Integração dos Processos de Transferência de tecnologia e capacitação tecnológica no planejamento da empresa**. Anais do XVII Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração. V.1. p.59-70. Curitiba, ANPAD. Apud ALVAREZ, M.D.G. Processo de Planejamento nos Pólos Tecnológicos um enfoque adaptativo. Rio de Janeiro, 1997. p.37 e p.43. Tese (Doutorado em Engenharia Industrial) Faculdade de Engenharia Industrial. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

ALVAREZ, M.D.G. **Processo de Planejamento nos Pólos Tecnológicos um enfoque adaptativo**. Rio de Janeiro, 1997. p.37 e p.43. Tese (Doutorado em Engenharia Industrial) Faculdade de Engenharia Industrial. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

ALVAREZ,R. e ALMEIRA,C. Rio está entre melhores estados em renda e educação, mas entre os piores em saneamento e violência. **O Globo**. Rio de Janeiro, 23 de set. 2009. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/economia/mat/2009/11/22/rio-esta-entre-melhores-estados-em-renda-educacao-mas-entre-os-piores-em-saneamento-violencia-914876454.asp> Acesso em 06 de fev. de 2010.

ALVES, A.S. **Governança em Sistemas Locais de Inovação – uma perspectiva sociológica**. Rio de Janeiro, 2003. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

ARANHA, J.A.S. **Interfaces: a chave para compreender as pessoas e suas relações em um ambiente de inovação**. 1.ed. São Paulo: Saraiva, 2009. p.166-168 e p. 195-199.

Asian Science Park Association - ASPA Apresenta informações sobre os parques tecnológicos na Ásia. Desenvolvido por *Asian Science Park Association*. Disponível em: <<http://www.aspa.or.kr/about/sub01.php>>. Acesso em: 24 mai. 2010.

AIPyPT.- Asociación de Incubadoras de Empresas, Parques y Polos Tecnológicos de la República Argentina Apresenta informações sobre as incubadoras de empresas e os parques e pólos tecnológicos na Argentina. Desenvolvido por estraNets Diseño, hosting. Disponível em:<<http://www.aipypt.org.ar/que.htm>> Acesso em: 25 mar 2010.

ANPROTEC - Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos de Tecnologias Avançadas. Apresenta informações sobre os Parques Tecnológicos Brasileiros. Desenvolvido por brasilokos. Disponível em: < <http://www.anprotec.org.br/>> Acesso em: 02 jul. 2009.

ANPROTEC - Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos de Tecnologias Avançadas. Portfólio de Parques Tecnológicos no Brasil. Elaborado pela ANPROTEC em 2008. Disponível em: <<http://www.anprotec.org.br/publicacao.php?idpublicacao=1328>>. Acesso em: 25 mai. 2010.

ANPROTEC - Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos de Tecnologias Avançadas. Revista comemorativa dos 20 anos da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores. Brasília, 2007. v.1 p. 28-29. Disponível em: <[http://www.anprotec.org.br/restrito.php?msg=Esta é uma área restrita](http://www.anprotec.org.br/restrito.php?msg=Esta%20%C3%A9%20uma%20%C3%A1rea%20restrita)>. Por favor, faça o login.&url=/publicacao.php?idpublicacao=913>. Acesso em: 24 mai. 2010.

ANPROTEC & ABDI. - Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos de Tecnologias Avançadas & Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial. Parques Tecnológicos no

Brasil: Estudos, Análise e Proposições. Versão para distribuição no XVIII Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas. Publicação ANPROTEC e ADBI, 2008. Disponível em: http://www.anprotec.org.br/pesquisa.php?strTexto=estudo_de_parques. Acesso em: 24 mai. 2010.

Asociación de Parques Tecnológicos de Venezuela – ASOPARTEC. Apresenta informações sobre os parques tecnológicos na Venezuela. Desenvolvido por ASOPARTEC. Disponível em: [<http://www.asopartec.org.ve/portal/>](http://www.asopartec.org.ve/portal/) Acesso em 25 de mai 2010.

AURP - Association of University Research Parks. Apresenta informações sobre os parques científicos de base universitária. Desenvolvido por Association of University Research Parks. Disponível em: [<www.aurp.org>](http://www.aurp.org). Acesso em: 09 jun. de 2009.

APSTI - Associazione dei Parchi Scientifici e Tecnologici Italian. Apresenta informações sobre os parques tecnológicos na Itália. Desenvolvido por *Associazione dei Parchi Scientifici e Tecnologici Italian*. Disponível em: [<http://www.apsti.it/index.php?id=177>](http://www.apsti.it/index.php?id=177). Acesso em: 09 jun. 2009.

BALCONI, Margherita; PASSANNANTI, Alessandro *I Parchi Scientifici e Tecnologici nel Nord Itália*. Italia: Franco Angeli, 2006.

BELLAVISTA, J. **Tipología y modelos de parques científicos y tecnológicos. IASP.** Apresentação realizada em 12/08/2009. Disponível em:

http://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:9K_Vok3uig0J:blog.pucp.edu.pe/action.php%3Faction%3Dplugin%26name%3DLinkCounter%26type%3Dc%26k%3D20090812-tipologia%2By%2Bmodelos%2Bde%2Bparques%2Bcientificos%2By%2Btecnologicos.pdf+types+of+Science+parks+%2B+%22Joan+Bellavista%22&hl=pt-BR&gl=br&pid=bl&srcid=ADGEEShmLAXJbuPyjFAy6DDtoVfVV2ZPqy66Nec3Yb9Nk1XTzGnF2ulV0eU7jZdHv-7ilcRfPqiiVwppwNNXSDITa-8LDq4JxuZQGZ8_GyMRTkX7CWhPAMcmxzxG49RNfaRcu8U6nop5o&siq=AHIEtbQ0wo5JzMbbj6FsPhUig3vxoWpYuA > Acesso em: 18/04/2010.

BENKO, G. Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI. Apud da SILVA, V.P.; EGLER, C. A Inovação em Tempos de Globalização: uma aproximação. **Scripta Nova. Revista Eletrônica de Geografía y Ciencias Sociales**. Barcelona. Universidad de Barcelona. V.VIII, n. 170 (33), 1 ago 2004. Disponível em: <http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-170-33.htm> [ISSN: 1138-9788]

BENKO, G. Organização econômica do território: algumas reflexões sobre a evolução no século XX. In: SANTOS, M.; SOUZA, M.A.A. de; SILVEIRA, M.L. (Org.). **Território: globalização e fragmentação**. 3. ed. São Paulo: Hucitec-Anpur, 1996. p.26.

BLONDÉ, D. Parques Tecnológicos In. HAUSER,G.; ZEN,A. **Parque Tecnológico: Um Debate Aberto**, Porto Alegre, 2004. p.113-116.

BOLTON, W.K. 1993. **The Enterprise Paradigm**. Latin American Seminar on the Development of Technology-Based Enterprises. Rio de Janeiro, CRE-Columbus Project. Apud ALVAREZ, M.D.G. Processo de Planejamento nos Pólos Tecnológicos um enfoque adaptativo. Rio de Janeiro, 1997. p.37 e p.43.Tese (Doutorado em Engenharia Industrial) Faculdade de Engenharia Industrial. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

BOUND, K. **Brazil, the natural knowledge economy**. London: Demos, 2008.

BRUM, A.L., BEDIN,G.A. Globalização e Desenvolvimento. Algumas Reflexões sobre as Transformações do Mundo Atual e suas Implicações no Processo de Desenvolvimento. **Desenvolvimento em Questão**, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, v.1, n.2, p.9-35. Brasil, jul/dez, 2003. ISSN (versão impressa): 1678-4855.

Cambridge Journal of Economics, v. 19, pp. 5-24. fev. 1995.

Cambridge Science Park. Apresenta o Parque de Ciencia e Tecnologia da Universidade de Cambridge. Desenvolvido por Cambridge Science Park . Disponível em: <http://www.cambridgesciencepark.co.uk/park-facilities/> Acesso em: 25 mai, 2010.

CARDOSO, I.A.R. 1995. **Le reseau France Technopoles**. TECBHAIA, Revista Baiana de Tecnologia Universidade / Indústria. Florianópolis, Columbus/UFCS.. Apud ALVAREZ, M.D.G. Processo de Planejamento nos Pólos Tecnológicos um enfoque adaptativo. Rio de Janeiro, 1997. p.37 e p.43.Tese (Doutorado em Engenharia Industrial) Faculdade de Engenharia Industrial. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

CAMPOMAR, Marcos C. - Do uso do "Estudo de Caso" em Pesquisas para Dissertação e Teses em Administração. Revista de Administração, São Paulo, v.26, nº 3, p. 95-97, julho-setembro 1991.

CASTELLS, M.; HALL, P. **Technopoles of the world: the making of 21st industrial complexes**. London: Routledge, 1994. SAXENIAN, A. Silicon Valley and route 128: regional prototypes or historic exceptions? In:CASTELLS, M. (Ed.). *High technology, space, and society*. Beverly Hills: Sage, 1985a. SAXENIAN, A. The genesis of Silicon Valley. In: HALL, P.; MARKUSEN, A. (Ed.). *Silicon landscapes*. Winchester: Allen and Unwin, 1985b. Apud VEDOVELO,C.A; JUDICE,V.M.M; MACULAN,AM.D. Revisão crítica às abordagens a Parques Tecnológicos: alternativas interpretativas às experiências brasileiras recentes. Revista de Administração e Inovação (RAI), São Paulo, v.3, n.2, p.103-118, 2006.

COURSON, J. Espaço Urbano e Parques Tecnológicos Europeus. In.____ **Parques Tecnológicos e Meio Urbano Artigos e Debates**. Org. Gina G. Paladino e Lucília Atas Medeiros. 1.ed. Brasil, 1997. p.77-84.

CRESWELL, J.W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativo e misto**. Tradução Lucinaa de Oliveira da Rocha – 2ed. – Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 186.

CRESWELL, J.W. **Qualitative nquiry & Research Design – Choosing Among Five Approaches**. Sage Publications, Inc.Segunda Edição, Reino Unido, 2007. 395p.

da POIAN, P. P. **Fatores Determinantes do Sucesso na Implantação de Parques Tecnológicos. Estudo do caso Petrópolis/Tecnópolis**. Trabalho de Conclusão do Curso (Especialização em Gestão da Inovação e Desenvolvimento Local). Faculdade de Engenharia de Produção. Universidade Federal Fluminense – UFF/ (em colaboração com a Universidade de Milão Bicocca). Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <<http://ngs.ufsc.br/artigos/2006/>> Acesso em: 2 abr. 2010.

Distrito 22@Barcelona. Apresenta o Distrito 22@Barcelona. Desenvolvido por 22 ARROBA BCN S.A.U. Disponível em:<<http://www.22barcelona.com/>> Acesso em: 25 mai 2010.

EDQUIST, C. **The systems of innovation approach and innovation policy: an account of the state of art**. In: DRUID Conference. Theme F: National Systems of Innovation, Institutions and Public Policies, , Aalborg University, 2001. Disponível em: <<http://www.druid.dk/conferences/nw/conf-papers.html>> Acesso em: 22 mai. 2010.

EISENHARDT, K.M. **Building Theories from Case Study Researches**. Academy os Management Reviewe, v.1, nº4, p. 532-550. 1989.

EMBRAER - Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A.. Informações sobre os investimentos em P&D da empresa nos últimos 5 anos. Desenvolvido por Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A.. Disponível em: <[http://www.embraer.com.br/portugues/content/imprensa/embraer_numer os.asp](http://www.embraer.com.br/portugues/content/imprensa/embraer_numer_os.asp)> Acesso em: 01 mar. 2009.

Embrapa - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Informação sobre os investimentos e resultados da empresa. Desenvolvido por Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Disponível em: <http://www.embrapa.br/a_embrapa/atuacao>. Acesso em: 01 mar. 2009.

ETZKOWITZ, H.; LEYDESDORFF, L. Introduction: Universities in the global knowledge economy. In____ **Universities and the global knowledge economy: A triple helix of university-industry-government relations**. London: Pinter, 1997. pp 1-8.

ETZKOWITZ, H.; LEYDESDORFF, L. *The dynamics of innovation: from National Systems and “mode2” to a Triple Helix of university-industry-government relations*. Reserach Policy. V.29. p.109-123, 2000.

ETZKOWITZ, H.; *The triple helix of university-industry-govermanet: implications fot policy and evaluation*. Science Policy Institute. SISTER, 2002. Disponível em: <http://www.sister.nu/pdf/wp_11.pdf> Acesso em: 01 mar. 2010.

FORÚM DE CULTURA DA BAIXADA FLUMINENSE. Apresenta o mapa político da baixada fluminense. Desenvolvido por Forum Cultural da Baixada Fluminense, 2008. Disponível em: <<http://www.forumculturalbfluminense.org.br/municipios.html>> Acesso em: 15 ago.2010.

Foundation Sophia-Antipolis. Apresenta informações sobre a tecnópolis Sophia-Antipolis. Desenvolvido por Foundation Sophia-Antipolis, 2006. Disponível em: <<http://www.sophia-antipolis.org/GB/fsa/animation/index.htm>>. Acesso em: 12 dez. 2009.

FREEMAN, Chris. 1995. *The ‘National System of Innovation’ in historical perspective*.

FREEMAN, C. e SOETE, L. **A Economia da Inovação Industrial**. 1.ed. Campinas: UNICAMP, 2008.816p.

Fundação Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro – CIDE. Revista de Economia Fluminense. Ano III- nº 6- Julho de 2007.

Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Síntese de Indicadores 2007. Acesso em 08/07/2009.

GONZÁLEZ, G.R. **Parques Científicos y Tecnológicos en Argentina.** Oficina Economica y Comercial de La Embajada de España em Buenos Aires. Informe de Mercado Junio de 2009. PROEXCA. Governo de Canarias. Disponível em: <http://www.proexca.es/parques_tecnologicos_argentina.jsp#aa744776402aaee8e237bc082884c30f> Acesso em: 23 mai. 2010.

GUARANYNS, L.R. **Da universidade de pesquisa à universidade empreendedora: o papel do empreendedorismo e da incubadora tecnológica na transformação da PUC-Rio.** Anais do XIII Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas e XI Workshop Anprotec. Brasília, 2003.

Gyeonggi Technopark - GTP. Apresenta informações sobre o parque tecnológico Coreano. Desenvolvido por Gyeonggi Technopark, 2008. Disponível em:<<http://www.gtp.or.kr/>>. Acesso em: 24 mai. 2010.

Heriot-Watt University Research Park. Apresenta informações sobre o parque da Universidade Heriot-Watt. Desenvolvido por Heriot-Watt University. Disponível em: < <http://www.hw.ac.uk/research-park/>>. Acesso em 24 mai.2010

Hsinchu Science-based Industrial Park. Apresenta informações sobre o parque industrial em Taiwan. Desenvolvido por Hsinchu Science-based Industrial Park, 2004. Disponível em: <<http://eweb.sipa.gov.tw/en/index.jsp>>. Acesso em: 24 mai. 2010.
<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2007/default.shtm>

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo do IBGE 2007. População Residente nos Municípios Brasileiros. Dados enviados ao TCU em 14/11/2007. Disponível em:<<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/default.shtm>> Acesso em: 18 jul. 2010.

IBGE e CIDE. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE e Fundação Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro-CIDE. Censo Demográfico de 2000 Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/default_censo_2000.shtm> Acesso em 07 jul. 2009.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Contagem da População 2007. Resultados da Publicação divulgados em 21/12/2007. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/default.shtm> ftp://ftp.ibge.gov.br/Contagem_da_Populacao_2007 Acesso em: 13 jun. 2010

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estimativa da População 2009. Banco de Dados dos Estados Brasileiros. Disponível em:< <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=rj>> Acesso em: 25 jul. 2010.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Produto Interno Bruto dos Municípios 2003-2007. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/2003_2007/defaulttab.shtm Acesso em: 25 jul.2010.

IASP - International Association of Science Parks. Apresenta informações sobre os parques tecnológicos no mundo. Desenvolvido por International Association of Science Parks. Disponível em: <www.iasp.ws> Acesso em: 05 mar. 2009.

IASP - International Association of Science Parks. Worldwide Statistics on STPs 2006-2007. Apresenta textos sobre estatísticas dos parques tecnológicos. Desenvolvido por International Association of Science Parks. Disponível em:

<<http://www.iasp.ws/publico/index.jsp?enl=2>> Acesso em: 23 mai. 2010.

JACKSON, M.C. & KEYS, P. **lowards a system od systems methodologies. The journal of the Operational Research Society**, p.473-486, 1984. Apud: GAMA, J.L.C.N.. Análise da Aplicabilidade da Metodologia de Sistemas “soft” de Checkland ao Instituto de Tecnologia da Universidade Federal do Espírito Santo. Dissertação de Mestrado. Departamento de Engenharia Industrial PUC-Rio. 1987.

Kyoto Research Park Corp. Apresenta informações sobre o parque tecnológico. Desenvolvido por Kyoto Research Park Corp, 1998-2009. Disponível em: <<http://www.krp.co.jp/english/krp/index.html>>. Acesso em: 24 mai. 2010.

LEWIN, K. **Action research and minority problems.** Journal of Social Issues, n. 2, p. 34-36, 1946 Apud FRANCO, M.A.S. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005.

LINDBLOM, C.E. *The science of Muddling Throught.* Pergamon Press. A Reader in Planning Theory (org. Andreas Faludi) Reprinted by permission of the Public Administration Review, Spring, 1959. p. 151-169.

LÖFSTEN, H. e LINDELÖF, P.; **Growth, management and financing of new technology-based firms—assessing value-added contributions of firms located on and off Science Parks.** *Omega*, Oxford, v. 30, n. 3, p. 143-154, 2002.

LUDOVICO, M.F. A. **Sustentabilidade Corporativa, Inovação Tecnológica e Planejamento Adaptativo – Dos princípios à ação.** Rio de Janeiro, 2006. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) Faculdade de Engenharia Industrial. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

LUDOVICO, M.F. A. **Sustentabilidade Corporativa, Inovação Tecnológica Planejamento Adaptativo – Dos princípios à ação.** Rio de Janeiro, 2006. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) Faculdade de Engenharia Industrial. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

LUNDEVALL, B. Innovation policy in the globalizing learning economy. In: ___ **The globalizing learning economy.** New York: Oxford University Press, 2001.p. 273-307.

LUNDEVALL, B.A. (ed.), **National systems of innovation: towards a theory of innovation anda interactive learning.** Londres: Pinter Publishers, 1992.

MALECKI, E.J. Boston's High-Technology Economy. **The Ohio State University.** Volume 43, Number 1, jan, 2008.

MALHOTRA, N.K. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada.**

Porto Alegre; Bookman, 2006.

MARCHANDÉ, Nadine (2008). **Sophia Antipolis Science Park**. Apresentação a visitantes brasileiros. 29 de outubro de 2008. apud da POIAN, P. P. Fatores Determinantes do Sucesso na Implantação de Parques Tecnológicos. Estudo do caso Petrópolis/Tecnópolis. Rio de Janeiro, 2008. Trabalho de Conclusão do Curso (Especialização em Gestão da Inovação e Desenvolvimento Local). Faculdade de Engenharia de Produção. Universidade Federal Fluminense – UFF/ (em colaboração com a Universidade de Milão Bicocca).

Massachusetts Foundation for the Humanities. Apresenta informações sobre a Route 128 localizada nos Estados Unidos. Desenvolvido por Massachusetts Foundation for the Humanities, 2010. Disponível em: <<http://www.massmoments.org/timeline.cfm?mid=246>> Acesso em: 25 nov. 2009.

MATOS SILVA, L. R. de. **Belford Roxo: razões para a queda da criminalidade**. In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, 13, 31/05/2003 [Internet]. Disponível em http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=3642. Acesso em 24/11/2009.

MELO, M. A. C. **Sistema de Planejamento, Pesquisa e Ação**. Cad. Ômega Universidade Federal Rural de Pernambuco. Separata. Série Ciências Humanas. Recife, n. 2, p. 35-45, 1988

MELO, M.A.C. **A Pesquisa – Ação e o Processo de Planejamento**: Uma Perspectiva de Aprendizado. Anais do V ENEGEP. V.1,p. 476-480. Florianópolis,1985. Apud MELO, M.A.C. Inovação e modernização tecnológica e organizacional nas MPME: o domínio interorganizacional. In: **Proposições de Políticas para a Promoção de Sistemas Produtivos Locais de Micro, Pequenas e Médias Empresas**. Redes de Sistemas Produtivos e Inovativos Locais. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Set. 2002. Disponível em: <www.ie.ufrj.br/redesist>

MELO, M.A.C. **Articulated Incrementalism a Strategy for Planning** (with special reference to the design of na information system as na articulative task). Dissertação de Doutorado, Filadelfia, University of Pennsylvania, 1977.

MELO, M.A.C. e AGOSTINHO, M.C.E. **Gestão Adaptativa: Uma proposta para o Gerenciamento de Redes de Inovação**. X Seminário Latino-Iberoamericano de Gestión Tecnológica - ALTEC 2003, México.

MELO, M.A.C. Inovação e modernização tecnológica e organizacional nas MPME: o domínio interorganizacional. In: **Proposições de Políticas para a Promoção de Sistemas Produtivos Locais de Micro, Pequenas e Médias Empresas**. Redes de Sistemas Produtivos e Inovativos Locais. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Set. 2002. Disponível em:

www.ie.ufrj.br/redesist

MELO, M.A.C. O Planejamento para Acelerar o Processo. **Revista do Serviço Público**, FUNCEP, 1987. Ano 43,144, (15), 43-47.

MELO.M.A.C. **Innovatory Planning: Antecipating Social and Technological Innovation**, Resumo Anais do “3e. Congrès Internaciotal in France: Le Génie Industriel: facteur de Competitivité dès Enterprises” Groupement de Génie Industriel – GGI. Tours. Apud Ministério de Ciência e Tecnologia - MCT. Apresenta informações sobre o ministério e sobre as políticas públicas para a área de ciência e tecnologia. Desenvolvido por Ministério de Ciência e Tecnologia, 2008. Disponível em: <<http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/105.html?execview=>>> Acesso em: 20 mar. 2009.

MDIC - Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Estatísticas do Comércio Exterior, Balança comercial brasileira: Unidades da Federação. Produto Interno Bruto a preços correntes e Produto Interno Bruto *per capita* segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e municípios - 2003-2007. Disponível em: <<http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/interna/interna.php?area=5&menu=1078&refr=1076>> Acesso em: 02 ago. 2010

MINTZBERG, H. *The Fall and Rise of Strategic Planning*. **Harvard Business Review**, 72, (01), p;. 107-114. Apud MELO, M.A.C. Inovação e modernização tecnológica e organizacional nas MPME: o domínio interorganizacional. In: Proposições de Políticas para a Promoção de Sistemas Produtivos Locais de Micro, Pequenas e Médias Empresas. Redes de Sistemas Produtivos e Inovativos Locais. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Set. 2002. Disponível em: www.ie.ufrj.br/redesist

MONCK, C. S. P., PORTER, R. B., QUINTAS, P., STOREY, D. J., WYNARCZYK, P. **Science parks and the growth of high technology firms**. Croom Helm, 1988.

NELSON, R. R. (ed.) *National Innovation Systems. A Comparative Analysis*. **Oxford University Press**. 12 ed. New York e London,1993. 541pp

Núcleo de Gestão do Porto Digital – PE. Apresenta informações sobre o arranjo produtivo de tecnologia da informação e comunicação do Recife. Desenvolvido por Inhat. Disponível em: <<http://www.portodigital.org/>>. Acesso em: 24 mai. 2010.

OLIVEIRA, Floriano José Godinho de. Mudanças no espaço metropolitano: novas centralidades e dinâmicas espaciais na metrópole. In: Oliveira, F.J.G.; SILVA, C.A.;FREIRE, D.G(Org's). **Metrópole: governo, sociedade e território**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

PACHECO, C.A. *A Cooperação Universidade–Empresa No Brasil: Dificuldades e Avanços de um Sistema de Inovação Incompleto*. In: **Reunión Regional OMPI-CEPAL de Expertos sobre el Sistema Nacional de Innovación: Propiedad Intelectual, Universidad y Empresa**. Organización Mundial de la Propiedad Intelectual (OMPI)/Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL), Santiago, 2003. p.2-15.

Parque Científico e Tecnológico da PUC/RS - TECNOPUC – RS. Apresenta informações sobre o parque tecnológico da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Desenvolvido por Parque Científico e Tecnológico da PUC/RS – TECNOPUC. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/agt/tecnopuc/>> Acesso em: 24 mai. 2010.

Parque Tecnológico de Andalucía. Apresenta informações sobre o parque tecnológico de Andalucía, Desenvolvido por Parque Tecnológico de Andalucía. Disponível em: <<http://www.pta.es/publico/estaticas/estatica.jsp?i=1&pe=7&om=48>> Acesso em 24 maio 2010

Parque Tecnológico de La Umbría. Apresenta informações sobre o parque tecnológico de Umbría na Colômbia. Desenvolvido pela Universidad de San Buenaventura Cali. Disponível em: <http://www.usb.edu.co/index.php?option=com_content&task=view&id=525&Itemid=30>. Acesso em: 24 mai. 2010.

Parque Tecnológico de Mérida. Apresenta informações sobre o parque tecnológico de Mérida localizado na Venezuela. Desenvolvido por Parque Tecnológico de Mérida. Disponível em: <<http://www.cptm.ula.ve/>>. Acesso em: 24 mai. 2010.

Parque Tecnológico de Punta Del Este. Apresenta informações sobre o parque tecnológico em Maldonado no Uruguai. Desenvolvido por Parque Tecnológico de Punta Del Este. Disponível em: <<http://www.parquepunta.com.uy/>>. Acesso em: 24 mai. 2010.

Parque Tecnológico de Sartenejas. Apresenta informações sobre o parque central de Caracas. Desenvolvido por Parque Tecnológico de Sartenejas, 2002-2006. Disponível em: <<http://www.pts.org.ve/pts/default.asp>>. Acesso em: 24 mai. 2010.

Parque Tecnológico do Rio. Apresenta informações sobre o parque tecnológico da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Desenvolvido por Parque Tecnológico do Rio. Disponível em: <<http://www.parquedorio.ufrj.br/pteText.asp?sMenu=PARQ>>. Acesso em: 24 mai. 2010.

Parque Tecnológico Industrial Del Cerro. Apresenta informações sobre o parque tecnológico de Montevideo. Desenvolvido pela COODI - Cooperativa de Informática da Federação das Cooperativas de Produção

do Uruguai. Disponível em: <<http://www.pti.com.uy/html/historia.html>> Acesso em: 24 mai. 2010.

Parque Tecnológico Universitario del Zulia. Apresenta informações sobre o parque tecnológico de Zulia na Venezuela. Desenvolvido por Parque Tecnológico Universitario del Zulia, 2010. Disponível em: <<http://www.luz.edu.ve/>>. Acesso em: 24 mai. 2010.

PAVA, C. ***Towards a concept of normative incrementalism – one prospect for purposeful non-synoptic change in highly fragmented social systems.*** Filadélfia, 1980. Dissertação de Doutorado University of Pennsylvania. Apud MELO, M.A.C. O Planejamento para acelerar o processo. In: **Revista do Serviço Público**, Brasília. v.14, n.5 p.43 – 47. 1987.

Petróleo Brasileiro S/A - Petrobras. Arquivos com informações sobre o Plano de Negócios 2009-2013. Desenvolvido por Petróleo Brasileiro S/A, 2003. Disponível em: <<http://www2.petrobras.com.br/portal/frame.asp?area=ris&lang=pt&pagina=/ri/port/ConhecaPetrobras/EstrategiaCorporativa/EstrategiaCorporativa.asp>>. Acesso em: 01 mar. 2009.

PLONSKI, Guilherme Ary. Cooperação empresa-universidade: antigos dilemas, novos desafios. **Revista USP: Dossiê Universidade - Empresa**, São Paulo, v. 25, p. 32-41, 1995. Apud

WOLFFENBÜTTEL, A.P. ***Avaliação do Processo de Interação Universidade-Empresa em Incubadoras Universitárias de Empresas: um Estudo de Caso na Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da UNISINOS.*** 2001. Dissertação (Mestrado em Administração) Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Polo Tecnológico en Química y Biotecnología. Apresenta informações sobre o parque de química e biotecnologia localizado em Canelones no Uruguai. Desenvolvido por Polo Tecnológico en Química y Biotecnología. Disponível em: <<http://www.polotecnologico.fq.edu.uy/>>. Acesso em: 24 mai. 2010.

POWER, L.M. ***Planning: magic and technique.*** In: *Beyond local government reform: some prospects for evolution in public policy networks.* Conferência realizada para a Royal Society os Arts. Londres, Institute for Operational Research, 1971. Apud MELO, M.A.C. O Planejamento para acelerar o processo. In: **Revista do Serviço Público**, Brasília. v.14, n.5 p.43 – 47. 1987.

PUOLAKKA, P.. **Planejamento Estratégico e Gestão de Parques Tecnológicos.** Oitava Conferência Internacional e Reunião Anual da Associação Internacional de Parques de Ciência. Oulu, Finlândia, IASP, 1992. (trad. Rocha, I. e Cavalcanti L. ABIPTI) Apud ALVAREZ, M.D.G. **Processo de Planejamento nos Pólos Tecnológicos** um enfoque

adaptativo. Rio de Janeiro, 1997. p.37 e p.43. Tese (Doutorado em Engenharia Industrial) Faculdade de Engenharia Industrial. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

QUINCE, R, LOBLEY, D. E ACHA, V. 1996. ***The Networking Needs of science Parks***. In: Guedes Pereira, M. e Formica, P. (orgs.), *The Economics of Science Parks*. Rio de Janeiro, Quartet. Apud ALVAREZ, M.D.G. **Processo de Planejamento nos Pólos Tecnológicos: um enfoque adaptativo**. Rio de Janeiro, 1997. p.37 e p.43. Tese (Doutorado em Engenharia Industrial) Faculdade de Engenharia Industrial. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

RED DE PARQUES DE INNOVACIÓN DE SERVICIOS PARA LAS PERSONAS, Dossiê de Imprensa, 2008. Disponível em: <<http://ecampus.lasallecampus.es/PARQUES/default.aspx?ReturnUrl=%2fPARQUES%2f>> Acesso restrito. Acesso em: 21 jan. 2009.

Relatório Anual do Instituto Gênese 2008. Filhos de um Sistema de Inovação. Assembléia Anual do Instituto Gênese, Rio de Janeiro, 2008.

Research Triangle Park. Apresenta informações sobre o Parque Científico da Carolina do Norte. Desenvolvido por Research Triangle Foundation of North Carolina, 2007. Disponível em: <<http://www.rtp.org/main/index.php?pid=178&sec=1>>. Acesso em: 30 nov. 2009.

ROCHA, André; SANTOS FILHO. Sidney Cardoso. **Baixada Fluminense, RJ: entre os rumos do desenvolvimento e o rótulo de “cidades-miséria” - algumas considerações**. Seminário de Pós-graduação em Geografia UNESP - Rio Claro. Rio Claro : CD Rom, 2006

ROSEGRANT, S. LAMPE, D. Route 128. Basic Books. Nova York, 1992.

ROSSMAN, G.B. e RALLIS, S.F. **Learning in the Field: Na introduction to qualitative research**. Thousand Oaks, CA: Sage. Apud CRESWELL, J.W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativo e misto**. Tradução Lucina de Oliveira da Rocha – 2ed. – Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 186.

RUBIO, J.C.O. **Los Parques Científicos y Tecnológicos en España: retos y oportunidades**. Dirección General de Investigación de La Comunidad de Madrid. Datagraphics, S.L. I.S.B.N. 84-451-1954-0. 2001. Disponível em: <www.madrimasd.org/informacionidi/.../ParquesCientificosTecnologicos.pdf> Acesso em: 18/07/2010.

SABATO, J. e BOTANA, N. *La ciência e la tecnologia en el desarrollo futuro de América Latina*. **Revista Integración Latino-americana**, nov.1968, p. 15-36.

SALERMO, M.S. e KUBOTA, L.C. Estado e Inovação. In: **__Políticas de Incentivo à Inovação Tecnológica**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. 1.ed. Brasília:IPEA, 2008. p.13-64

SÁNCHEZ, SJ., J.H. **Jornal da PUC-Rio**. Edição 225. Publicada em: 17/12/2009. Apresenta a Íntegra do Relatório da Reitoria 2009 apresentado na Assembléia Universitária, realizada na quinta-feira, 17 de dezembro de 2009. Disponível em:< [SANTOS, D.A.; BOTELHO, L.; SILVA, A.N.S. **Ambientes Cooperativos no Sistema Nacional de Inovação: o Suporte da Gestão do Conhecimento**. UFSC, 2006.](http://publique.rdc.puc-rio.br/jornaldapuc/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?from%5Fday=&from%5Fmonth=&from%5Fyear=&inoid=1670&query=advsearch&search%5Fby%5Fauthorname=all&search%5Fby%5Ffield=tax&search%5Fby%5Fheadline=false&search%5Fby%5Fkeywords=any&search%5Fby%5Fpriority=all&search%5Fby%5Fsection=all&search%5Fby%5Fstate=all&search%5Ftext%5Foptions=all&sid=29&text=Relat%F3rio+2009&to%5Fday=&to%5Fmonth=&to%5Fyear=> Acesso em: 25 de julho de 2010.</p>
</div>
<div data-bbox=)

Sapiens Parque S.A – SC. Apresenta informações sobre o parque tecnológico de Santa Catarina. Desenvolvido por Sapiens Parque S.A., 2009. Disponível em: <<http://www.sapiensparque.com.br/>> Acesso em: 24 mai. 2010.

SAXENIAN, AnnaLee. (1996), "*Silicon Valley: competition and community*". pp. 29-57. In: _____. *Regional advantage: culture and competition in Silicon Valley and Route 128*. Cambridge, **Harvard University Press**..

SEMINARIO IBEROAMERICANO DE PARQUES DE INNOVACIÓN DE SERVICIOS PARA LAS PERSONAS, 2008, Lima-Peru. Documento Marco. Disponível em: <<http://ecampus.lasallecampus.es/PARQUES/default.aspx?ReturnUrl=%2fPARQUES%2f>> Acesso restrito. Acesso em: 21 dez. 2008.

Sheikh Bahi Science & Technology Park. Apresenta informações sobre o parque tecnológico do Irã. Desenvolvido por Chavoosh, 2007. Disponível em: <http://www.istt.org/Content/Content.aspx?Cat_id=102&Landir=ltr&Lan=En>. Acesso em: 24 mai. 2010.

SPOLIDORO, R.M. As tecnópolis e a sociedade do conhecimento. TECBAHA; **Revista Bahiana de Tecnologia**.v.11,n.1, Camaçari, 1996. p.26-37

SPOLIDORO, Roberto. A sociedade do Conhecimento e seus impactos no Meio Urbano. IN: __PALADINO, Gina.G., MEDEIROS, Lucilia Atas (org) **Parques Tecnológicos e Meio Urbano: artigos e debates**. Brasília: ANPROTEC, 1997. P. 11-53.

Stanford Research Park. Apresenta informações sobre o Parque Científico da Universidade de Stanford. Desenvolvido por Wired Moon. Disponível em: <http://lbre.stanford.edu/realestate/research_park_sub> Acesso em: 30 nov. de 2009.

STEINER, J.E.; CASSIM, M.B.; Robazzi, A.C. Parques Tecnológicos: Ambientes de Inovação. **Revista do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo**. São Paulo, 2008. Disponível em <http://www.iea.usp.br/artigos> Acesso em: 2 abr.2010.

SUZIGAN, W.; ALBUQUERQUE, E. M. **A interação entre universidades e empresas em perspectiva histórica no Brasil**, Texto de Discussão 329, UFMG/Cedeplar. Belo Horizonte, 2008.27 p.

Taguspark. Apresenta informações sobre o parque tecnológico de Portugal. Desenvolvido por Taguspark, Lisboa, Portugal. Disponível em:<<http://www.taguspark.pt/content/1/7/vantagens>> Acesso em:24 mai 2010

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 4 ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988.

TRIST, E.L. Action Research and Adaptative Planning. In: **Experimenting with Organizational Life: the Action Research Approach**. Clark, A.W. (Ed.) Plenun Press, Londres. Apud MELO, M.A.C. Inovação e modernização tecnológica e organizacional nas MPME: o domínio interorganizacional. In: Proposições de Políticas para a Promoção de Sistemas Produtivos Locais de Micro, Pequenas e Médias Empresas. Redes de Sistemas Produtivos e Inovativos Locais. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Set. 2002. Disponível em: www.ie.ufrj.br/redesist

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. Apresenta informações sobre as Cátedras Unesco. Desenvolvido por UNESCO, 2008. Disponível em: http://portal.unesco.org/en/ev.php-URL_ID=10248&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html Acesso em: 25/08/2010.

United Kingdom Science Park Association - UKSPA. Apresenta informações sobre os parques tecnológicos do Reino Unido. Desenvolvido por United Kingdom Science Park Association. Disponível em:<http://www.ukspa.org.uk/about_ukspa/faqs_about_ukspa/> Acesso em: 19 jul. 2009.

Uruguay Association of Technology Parks and Business Incubators - URUNOVA. Apresenta informações sobre os parques tecnológicos do Uruguai. Desenvolvido por Uruguay Association of Technology Parks and Business Incubators. Disponível em: <<http://www.urunova.org.uy/index.htm>>. Acesso em: 24 mai. 2010.

VEDOVELO, C. **Science Parks and the university-industry links: a comparative analysis between a British and a Portuguese experiences.** International Journal of Services Technology and Management, v.1, n.4., 2000

VEDOVELO, C.A.; JUDICE, V.M.M.; MACULAN, A.M.D. Revisão crítica às abordagens a Parques Tecnológicos: alternativas interpretativas às experiências brasileiras recentes. Revista de Administração e Inovação (RAI), São Paulo, v.3, n.2, p.103-118, 2006.

VERGARA, Sylvia Constant. Métodos de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 2005.

VERMURI, V. Modeling of complex systems. New York, **Academics Press**, 1978. Apud: GAMA, J.L.C.N.. Análise da Aplicabilidade da Metodologia de Sistemas “soft” de Checkland ao Instituto de Tecnologia da Universidade Federal do Espírito Santo. Dissertação de Mestrado. Departamento de Engenharia Industrial PUC-Rio. 1987.

VILLASCHI, A. *Anos 90: uma década perdida para o sistema de inovação brasileiro?* **São Paulo em Perspectiva**, v. 19, n. 2, p. 3-20, abr./jun. 2005.

WAINOVA. Atlas of Innovation: science/technology/research parks and business incubators in the world. WAINOVA – World Alliance for Innovation. Ten Alps Publishing, 2009. Desenvolvido por WAINOVA, 2010. Disponível em: <<http://www.wainova.org/>> Acesso em: 5 mai. 2010.

WOLFFENBÜTTEL, A.P. **Avaliação do Processo de Interação Universidade-Empresa em Incubadoras Universitárias de Empresas: um Estudo de Caso na Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da UNISINOS.** 2001. Dissertação (Mestrado em Administração) Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

WOOD, A. *Openness and Wage Inequality in Developing Countries: The Latin American Challenge to East Asian Conventional Wisdom.* **The World Bank Economic Review**, vol.11, no 1, 1997. p. 33-57.

YIN, R. Estudo de Caso – Planejamento e Métodos. Porto Alegre: Bookman, 2001. P. 32 e 35.

YIN, Robert K. - **Case Study Research - Design and Methods.** Sage Publications Inc., USA, 1989.

ZIRST (Zone pour l'Innovation et les Réalisations Scientifiques et Technologiques – Industrial Zone for Scientific and Technical Research). Grenoble-Meylan. Desenvolvido por Inovallée. Disponível em: <<http://www.inovallee.com/>> Acesso em: jan. 2010.

ZONAMÉRICA - Parque de Negocios y Tecnología y Fundación Zonamerica. Desenvolvido por Fundação Zonamérica. Disponível em: <http://www.zonamerica.org/index.htm> Acesso em: jan 2010.

ZOUAIN, D. M. **Parques Tecnológicos – Propondo um modelo conceitual para regiões urbanas – O Parque Tecnológico de São Paulo.** 2003. Tese (Doutorado), Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares – IPEN/USP, São Paulo, 2003.

**Anexo I - Documento Marco de Constituição da Rede
Iberoamericana de Parques de Inovação de Serviços
para as Pessoas.**

Lima
26-28 nov 2008

DOCUMENTO MARCO

seminario iberoamericano

parques de innovación de servicios para las personas y desarrollo local

Organizado por:



seminario iberoamericano parques de innovación y desarrollo local

lima 26-28 noviembre 2008

Índice

- 3 **introducción**
 - 4 **nuevo papel de la universidad en la cooperación al desarrollo**
 - 5 **innovación y desarrollo**
 - 8 **parques de innovación al servicio de las personas como instrumentos de desarrollo local y regional**
 - qué son
 - cómo se organizan
 - qué servicios prestan
 - cómo es el proceso de innovar y compartir la innovación
 - cómo se financian
 - 15 **parques de innovación como agentes la cooperación internacional en iberoamérica**
 - campos de acción prioritarios de los parques en la cooperación al desarrollo
 - acceso universal a la educación, a la salud y a los servicios sociales
 - mejora del hábitat
 - desarrollo de la economía social
 - 19 **red de parques de innovación**
 - actividades conjuntas que se proponen para la red
 - funcionamiento y estrategias de acción de la red
 - 21 **conclusión**
-

parques de innovación de servicios para las personas y desarrollo local

0. introducción

Este documento es la base de partida para la discusión de los representantes de Universidades Iberoamericanas reunidos en el seminario sobre “Parques de Innovación de Servicios para las personas y desarrollo local”, que tendrá lugar en Lima los días 26, 27 y 28 de noviembre de 2008.

El Encuentro tiene por objetivo lanzar la cooperación interuniversitaria para la creación de Parques de Innovación de Servicio para las Personas, en asociación con Gobiernos regionales y locales y empresas.

Los Parques de Innovación de Servicios para las Personas son un instrumento institucional destinado a generar soluciones innovadoras a los problemas de la gente, partiendo de sus demandas y necesidades. Pretenden, asimismo, aportar contribuciones eficaces al desarrollo local.

Los dos principios fundamentales en los que se apoyan los Parques de Innovación de Servicios para las Personas son los siguientes:

1. El conocimiento y la innovación dirigidos al desarrollo local integral y a la mejora de la calidad de vida de la gente.
2. La promoción del desarrollo a través de la mejora de las capacidades y el nivel competencial de las instituciones, las empresas y las personas.

1. el nuevo papel de la universidad en la cooperación al desarrollo

Es indiscutible y está comúnmente aceptado que la Universidad actual está obligada a asumir de forma lúcida un nuevo papel de cara al desarrollo, caracterizado por la generación de conocimiento y su empeño en favorecer el consenso ético ligados a la mejora de la calidad de vida de todas las personas, la cohesión social, el desarrollo, la competitividad y su sostenibilidad.

Esto abre la puerta a un replanteamiento del papel de la Universidad en la Cooperación al Desarrollo caracterizada por:

- Su diferenciación con respecto a la Internacionalización de la Universidad y de la Cooperación Internacional entre Universidades. La nueva Cooperación Universitaria al Desarrollo persigue la transformación social de los países más desfavorecidos, busca su desarrollo humano y sostenible, combatir la pobreza y asegurar el respeto a los derechos humanos.
- La vinculación a su ámbito competencial natural: la docencia y la investigación.
- El trasvase de experiencias de unas Universidades a otras, promoviendo proyectos comunes y creando redes estables de ayuda al desarrollo.
- La búsqueda de una mejora en la colaboración con los organismos responsables de la cooperación al desarrollo.
- La suma de fuerzas y recursos, coordinándose con otros agentes

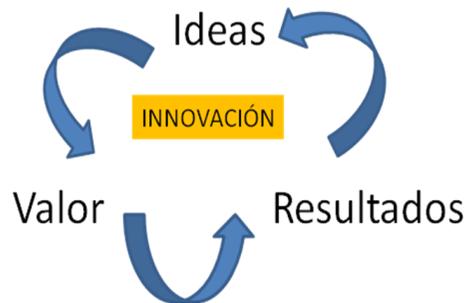
del desarrollo local y regional, especialmente las empresas y las administraciones públicas.

Ser una actividad propia, que forma parte esencial de su compromiso con la sociedad incluyéndose en sus estatutos, planes estratégicos y creando órganos institucionales que la promuevan y gestionen.



2. innovación y desarrollo

Entendemos por innovación generar, gestionar y compartir conocimiento que permite el desarrollo de ideas dando lugar a nuevos productos/servicios, procesos, posicionamientos o nuevos paradigmas que tienen valor para las personas y que revierten unos resultados a quien los propone u ofrece. La innovación es el resultado de la interacción de tres elementos: **Ideas, Valor y Resultados**.



La base de la innovación es el conocimiento y existe una doble meta: el valor y los resultados. Pero este binomio (valor/resultado) sólo sirve al desarrollo si ayuda a incrementar el bienestar y la calidad de vida de las personas. **Su meta consiste, por tanto, en aportar una ganancia de capital social, no meramente económica.**

La Universidad constituye un ámbito privilegiado para la innovación y la generación y difusión del conocimiento, el debate y la búsqueda de soluciones a los problemas de la sociedad, especialmente aquellos que tienen que ver con el desarrollo humano. Sin embargo, **la Universidad no posee el monopolio ni del conocimiento ni de la innovación**. Su reto está en compartir esfuerzos con otras instituciones que generan conocimiento e innovación, como las empresas y otros organismos y grupos.

El conocimiento es, entre otras cosas, un elemento central para la mejora de las condiciones de vida y el progreso económico y social. Incrementa las capacidades y oportunidades de las personas y es un factor de gobernabilidad, cuando ayuda a la toma de decisiones, a establecer fronteras éticas en los desarrollos científicos y tecnológicos y a plantearse la aplicación de las tecnologías a la mejora de la calidad de vida de los grupos más desprotegidos.

Quienes se proponen promover la innovación al servicio del desarrollo tienen hoy distintos desafíos importantes:

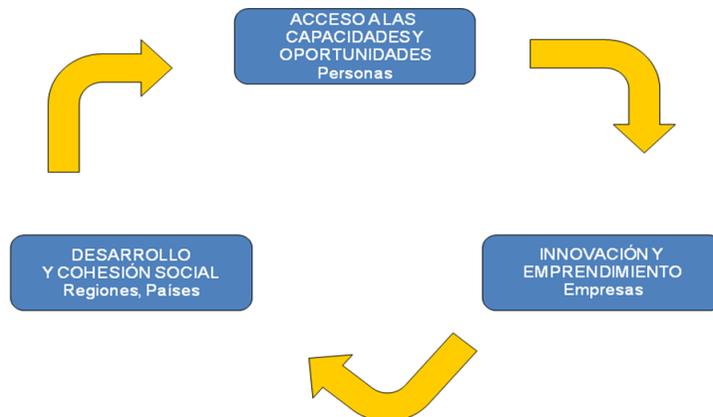
- Generar y difundir conocimientos y tecnologías para solucionar problemas de desarrollo.
- Favorecer la colaboración entre los actores, creando instrumentos adecuados
- Promover la identificación de las mejores prácticas
- Crear incentivos para innovadores y emprendedores en el área del desarrollo
- Fortalecer los Sistemas Nacionales de Innovación de los países en vías de desarrollo.

La innovación para el desarrollo, en esta concepción, y como

parques de innovación de servicios para las personas y desarrollo local

ilustra el siguiente gráfico, toma como punto de partida el empoderamiento de las personas a través de la mejora de sus capacidades y oportunidades para desempeñarse como seres humanos plenos y salir de la situación de pobreza. Como punto de llegada se propone el crecimiento económico a través de empresas innovadoras y que, en virtud de su responsabilidad corporativa, se sienten vinculadas a la sostenibilidad del sistema económico-social del que forman parte y a la mejora de las condiciones de vida de la gente.

Como resultado final, con la colaboración inexcusable de los poderes públicos, que gestionan los asuntos comunes de forma transparente, se busca el aumento de la cohesión social de los individuos, los grupos, los territorios y las generaciones. A su vez, a mayores niveles de cohesión social conseguidos, más oportunidades tienen las personas de mejorar sus capacidades y oportunidades, como resultado de la mayor equidad social, la mejor gobernanza pública y el sentirse más pertenecientes a su comunidad.



3. los parques de innovación de servicios para las personas como instrumentos de desarrollo local y regional

qué son

Los Parques de Innovación de Servicios para las Personas son instituciones sin ánimo de lucro, promovidas por la Universidad, que innovan dando respuesta a las necesidades de las personas y a los problemas importantes del desarrollo local y regional.

Se crean como organismo estable para canalizar el compromiso social permanente de la Universidad con el desarrollo y se constituyen conjuntamente con empresas y administraciones públicas del mismo territorio que están integradas en sus órganos de gestión y dirección. Esta constitución tripartita o de Triple Hélice (ver más adelante) refleja el interés y la responsabilidad compartida para encontrar respuestas nuevas y más eficientes a las principales necesidades de la sociedad.

El concepto de la Triple Hélice de las relaciones Universidad-Industria-Gobierno fue discutido por primera vez en una sesión en 1996 con un enfoque sobre el futuro de la investigación universitaria y el régimen de producción y diseminación del conocimiento saliente. Consiste en un modelo de análisis de la innovación en una economía basada en el conocimiento. En una analogía, determina la necesidad de que las tres hélices constituidas por la Universidad, la Administración y las Empresas interactúen realizando funciones que, aunque tradicionalmente no les venían asignadas, son fundamentales para imprimir el dinamismo que

parques de innovación de servicios para las personas y desarrollo local

genera innovación. La tesis que subyace es que la infraestructura del conocimiento puede explicarse en términos de las relaciones cambiantes entre estas tres instituciones. Así, la Universidad puede actuar como creadora de empresas, de tecnología o agente del desarrollo regional; las empresas como formadoras de personas a niveles superiores y generadoras de cambios administrativos, y la administración como promotora de proyectos de inversión o comprador de tecnología. Las transformaciones ocurridas pueden ser analizadas en forma de mecanismos de neo-evolución. No sólo se trata de mejorar y ampliar la capacidad tecnológica del sistema productivo o el stock y capacidad científica y tecnológica de profesores e investigadores, sino de aumentar la complejidad de los caminos de relación interna y de la conexión en el mundo global de todos los agentes de forma que al sistema productivo le llegue todo el conocimiento relevante para tomar decisiones creando nuevas piezas y nuevas funciones. Esta es la capacidad de transformación que caracteriza los sistemas innovadores.

Los Parques de Innovación de Servicios para las Personas introducen un cuarto agente: La Ciudadanía. Esta cuarta hélice es la que asegura el cumplimiento de los fines para los que el Parque de Innovación se ha creado. Si bien la ciudadanía no entra de forma directa en el gobierno de un Parque, se introducen elementos que registran su percepción, y su participación en la actividad y procesos del parque.

Los Parques se apoyan en **pequeñas infraestructuras materiales**, pues su labor es transversal a todos los Centros y Facultades de la Universidad, a las que asocia a sus proyectos de innovación. No es preciso, por tanto, que la infraestructura de los Parques duplique los recursos de las Facultades, sino que los aprovechen. No necesitan disponer de suelo como los Parques Tecnológicos, pues entre sus funciones no está la de dar necesariamente cobijo ma-

terial e infraestructura a nuevas empresas, sino la de promover los proyectos y capacidades de los emprendedores orientados a dar respuestas a necesidades de las personas.

No tienen como misión principal y única transferir conocimientos científicos y tecnológicos a las empresas asociadas al Parque y en esto se diferencian también de los Parques Científicos. Abarcan todos los campos del conocimiento, en tanto que puedan contribuir a dar respuesta a las necesidades humanas:

Proyectos de Ciencias Humanas, Sociales, de la Salud, Ambientales: Educación, Salud, Estudios y Trabajo Social, Administración de Empresas y Organizaciones, Gestión de los servicios públicos, Gestión del transporte, Urbanismo, Diseño para todos...

Proyectos Tecnológicos: Tecnologías de la información, ambientales...

Proyectos de ciencia aplicada: Nutrición, Seguridad Alimentaria, Agricultura...

Promueven o generan iniciativas con las siguientes características:

- Que responden a demandas reales de las personas.
- Que se orientan a ofrecer soluciones al alcance de cualquier persona, independiente de sus capacidades adquisitivas y sus limitaciones personales.
- Que aportan valor social a las soluciones ya existentes: son más accesibles a todos, tienen en cuenta la igualdad de género,

parques de innovación de servicios para las personas y desarrollo local

desarrollan más capacidades u oportunidades, fomentan la participación de los beneficiarios, se adaptan mejor al contexto cultural, preservan mejor el medio ambiente...

- Que ahorran recursos, trámites y gastos de transmisión a los beneficiarios.
- Que son sostenibles con los recursos que están al alcance las personas destinatarias o beneficiarias.

cómo se organizan

Un Parque de Innovación de Servicios para las Personas **tiene personalidad jurídica independiente de la Universidad**, como organismo autónomo, aunque vinculado a la misma.

En su Consejo de Administración están representadas:

- La Universidad.
- Empresas con un compromiso social corporativo que desarrollan su actividad en el territorio.
- Administraciones locales y/o regionales.

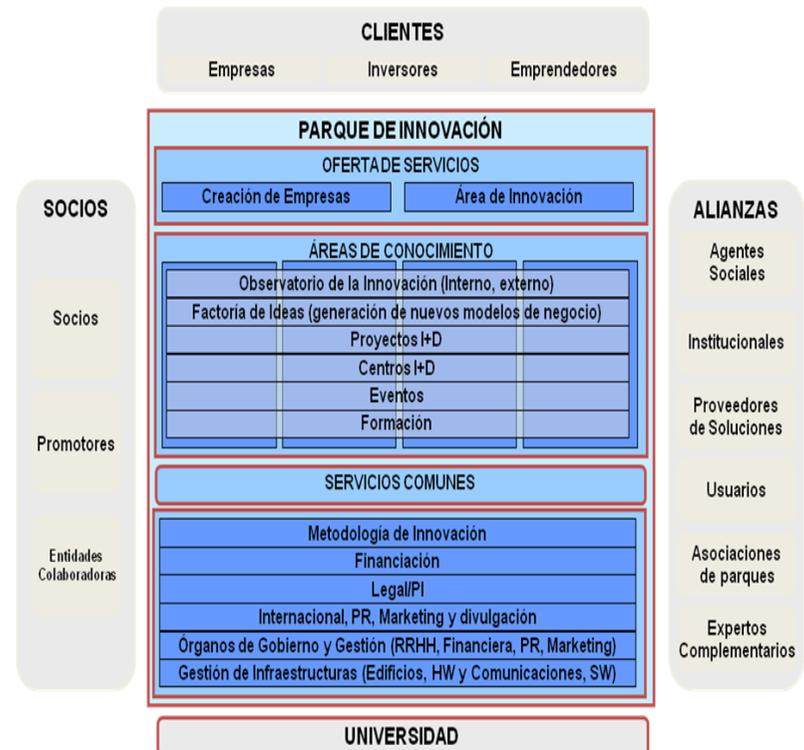
El Consejo está presidido por un representante de la Universidad, o la institución promotora.

Cuentan con un **reducido equipo de gestión** que, además de la dirección, cubre como mínimo los siguientes aspectos: innovación, financieros, creación de empresas, relaciones institucionales y gestión administrativa.

Han de contar con **una potente plataforma de comunicación e**

información, que les permite gestionar datos y contactos en línea con numerosas personas e instituciones, hospedar experiencias completas o grupos de innovación en campos similares, promover encuentros virtuales, realizar trabajos compartidos a distancia...

El siguiente gráfico representa el modelo general organizativo de un Parque de Innovación:



parques de innovación de servicios para las personas y desarrollo local

qué servicios prestan

El Parque de Innovación constituye una **oferta integral de servicios y proyectos innovadores, que responden a las necesidades más importantes y demandas de desarrollo de la región/ local y de empoderamiento o mejora de las capacidades y oportunidades de las personas e instituciones.**

Los dos servicios fundamentales de un Parque de Innovación al Servicio de las Personas son los de **Creación de Empresas e Innovación**. Complementando y reforzando estos servicios a clientes están los **servicios comunes** que incluyen: **metodología de innovación, financiación, asesoramiento legal y propiedad intelectual, internacionalización, comunicación, marketing y divulgación.**

Las Áreas de Conocimiento del Parque de Innovación se definen como unidades desde las que se propone una **oferta integral de servicios y se desarrollan proyectos de innovación.**

Las temáticas de las **Áreas de Conocimiento** se establecen de acuerdo con el conocimiento que puede aportar la Universidad y las necesidades y demandas que desde el área se detectan.

Cada área de conocimiento cuenta con **un director, un gerente responsable de la administración y de la coordinación de proyectos del área, y expertos o consultores**, que integran los equipos de innovación y se encargan del desarrollo de los proyectos. Cada área cuenta, además, con el apoyo del equipo de gestión del Parque y comparte servicios comunes e infraestructura con las demás áreas.

Las áreas y sus proyectos han de cumplir lo siguiente:

- Ajustarse a unos estándares de **viabilidad económica y financiera** de acuerdo con las estrategias de los Órganos de Dirección del Parque de Innovación
- **Colaborar con otras Áreas del Parque de Innovación** en el desarrollo de actividades de Innovación.
- Constituirse como **referente innovador y de conocimiento** en el mercado en su temática específica.

La **Creación de Empresas** está estrechamente ligada a las actividades de innovación que se generan en el Parque, al ser habitualmente el último paso a seguir en el proceso de generación de ideas y proyectos innovadores. El objetivo es transformar la idea o proyecto inicial en una innovación real y valiosa en el mercado (una empresa), cubriendo el ciclo de vida inicial de la empresa y sus necesidades hasta consolidarse. Para conseguir este fin, los Parques deben ofrecer diferentes servicios a los emprendedores y las empresas con las que colaboren.

El emprendedor busca en un Parque de Innovación las siguientes facilidades:

- Un centro especializado para validar una idea.
- Medios y asesoramiento para desarrollarla.
- Una comunidad para conectarse y crecer.
- Financiación y soporte a corto y medio plazo.
- Canales para su colocación en el mercado, una vez desarrollada.

parques de innovación de servicios para las personas y desarrollo local

Por otro lado, las empresas que colaboran con el área de Creación de Empresas lo hacen por los siguientes motivos:

- Conocimiento para validar y valorizar una idea.
- Desarrollo Corporativo: desarrollo de una idea innovadora generada en el interior de la empresa dando lugar a una nueva empresa o servicio (corporate venturing).
- Retornos económicos de la innovación: nuevos servicios, venta de propiedad intelectual y nuevos negocios.
- Recursos Humanos: retornos en capitalización, formación y fidelización de los empleados.

A continuación se destacan algunos de los factores críticos que condicionarán a los proyectos emprendedores que se generen en los Parques:

Solidez de la solución en términos de necesidad de mercado.

Innovación en el modelo de negocio y en la solución.

Alianzas que protejan la iniciativa.

Rapidez: tiempo de desarrollo y puesta en mercado.

Sello de validación de un Parque de Innovación para atraer la financiación.

Monitorización y acompañamiento del proyecto emprendedor, para garantizar el correcto desarrollo del mismo y el retorno de la inversión.

cómo es el proceso de innovar y compartir la innovación

Compartir, generar y gestionar conocimiento que produzca nuevas ideas requiere un ejercicio continuo de conexión, relación y

comunicación con nuestro entorno de interés. Siendo coherentes, una correcta metodología nos obliga a crear un así llamado **Observatorio de Innovación**, interno y externo que identifica las fuentes disponibles, las alianzas técnicas y financieras posibles, los socios, los expertos/consultores, las experiencias y buenas practicas relevantes en el campo de trabajo del área, los medios de comunicarse y compartir conocimiento, etc. Consiste en una tarea sistemática y muy importante en la programación del trabajo del área de conocimiento. Disponer de una herramienta informática de Gestión del Conocimiento así como de buscadores adecuados en internet potencian enormemente el observatorio.

De manera análoga al observatorio, es importante organizar grupos de creación y discusión. En la denominada **Factoría de Ideas**, se someten a análisis riguroso y contraste las principales líneas de trabajo posibles identificadas en el Observatorio de Innovación. Es el momento de contar con expertos en los distintos temas sometidos a estudio y aplicar una metodología de creatividad propia para generar nuevos productos, sistemas, procesos, modelos de negocio. El resultado esperado de esta fase es la identificación de una o más ideas capaces de dar origen a proyectos, que respondan a las necesidades descubiertas, que aporten valor y que sean sostenibles.

La fase de **Proyectos I+D+i** se atiene a una metodología específica de dirección y gestión de proyectos de innovación que asegura tres condiciones clave: **viabilidad, sostenibilidad y desarrollo posterior del proyecto**. Cada proyecto de innovación ha de formar parte del Plan de Negocio del Área, que a su vez debe responder a los objetivos y medios de un Plan Estratégico de carácter plurianual (unos cinco años).

parques de innovación de servicios para las personas y desarrollo local

Algunas líneas de innovación pueden dar origen a **Centros I+D+i**, pioneros en ese campo. Se trata de un estadio avanzado de la actividad del Parque en el que hay que tener en cuenta los mismos criterios de respuesta a las demandas, aportación de valor y viabilidad futura del centro como institución permanente de I+D+i.

Todo el proceso de innovación se soporta en actividades de **Formación** (miembros del equipo, clientes y otras partes interesadas) y en la participación en **Eventos** (Otros Parques, otros centros de innovación...) para intercambiar información y conocimiento. Ambas son actividades esenciales para asegurar tanto la calidad del proceso de innovación como la garantía de que el conocimiento es transferible y aplicable en diferentes contextos.

La innovación que generan los Parques de Innovación de Servicios para las Personas está destinada a compartirse con los socios locales y regionales implicados en acciones de desarrollo conjuntas (empresas, administraciones, universidades).

Un destinatario principal, a la hora de compartir, son otros Parques de Innovación. El **trabajo en red** de los Parques se constituye como la **principal estrategia** para compartir innovación. Se considera básica la creación de una **plataforma de comunicación**, que permita intercambios eficientes y en tiempo real sobre las distintas ideas y proyectos de interés común, que conduzcan a la explotación de oportunidades conjuntas. Esta plataforma es una herramienta básica de trabajo entre los socios, los promotores y los clientes.

cómo se financian

Asegurar la financiación es un aspecto clave en la puesta de marcha de un Parque de Innovación de Servicios para las Personas,

por lo que debe estudiarse muy detalladamente en el plan de viabilidad inicial.

Dado que los recursos económicos nunca suelen sobrar, es tan importante a veces analizar las prioridades de las instituciones financiadoras existentes como el monto de los recursos necesarios. Las instituciones no suelen aportar ayudas si los objetivos o la labor de los Parques no entran dentro de sus fines estratégicos. En consecuencia, al solicitar ayuda financiera, los Parques deben ser capaces de ofrecer productos/servicios que la institución patrocinadora está buscando.

No es posible abordar con rigor y brevedad este tema, muy vinculado a cada situación concreta, por lo que este documento se limita a enumerar sólo algunas posibles fuentes de financiación de un Parque. Identificar las fuentes concretas constituirá una preocupación básica en la fase de planificación inicial de cada Parque.

Para la constitución y mantenimiento de la infraestructura de los Parques

- Recursos que aporta la propia Universidad.

Aportaciones de las Administraciones públicas que están en el Consejo, en función de su representación.

- Aportaciones de las empresas que están en el Consejo, en función de su representación.

- En el caso de las áreas, con las aportaciones de empresas que se constituyen en socios o promotores de sus actividades. Aportaciones o donaciones de todo tipo de instituciones que se

parques de innovación de servicios para las personas y desarrollo local

identifican con los fines del Parque.

- Subvenciones, si las hubiere, de las administraciones públicas del país dedicadas a promover la innovación.
- Organismos o agencias de cooperación internacional, que tienen rubros económicos destinados a la innovación.

Para los proyectos que realizan sus áreas de conocimiento:

- Aportaciones o contratos de las organizaciones promotoras: empresas, administraciones públicas, fundaciones...
- Subvenciones de las administraciones que tiene convocatorias específicas para este tipo de proyectos o porque el proyecto entra dentro de las políticas públicas establecidas.
- Pago de los encargos recibidos por organismos de financiación de la ayuda al desarrollo.
- Venta de los productos a empresas.
- Beneficios obtenidos los derechos de propiedad intelectual cuando sean adquiridos por empresas u organizaciones lucrativas.

Para las empresas creadas en el Parque:

- Financiación pública a través de fondos de las administraciones locales, regionales, nacionales y supranacionales destinadas al fomento de la creación de empresas innovadoras.
- Financiación bancaria facilitada por entidades con áreas espe-

cializadas en el desarrollo de proyectos emprendedores y que puedan contribuir al desarrollo internacional de los proyectos.

- Capital privado, a través de redes de *business angels*, tanto locales como internacionales, empresas de capital riesgo e inversores privados.

• Para el apoyo a la creación de otros Parques:

- Fondos propios de cooperación de la Universidad.
- Pagos por asistencia técnica de las Universidades receptoras.
- Recursos existentes en algunas organismos de innovación, o de cooperación para la creación de redes y de organismos de innovación.
- Patrocinio de empresas en virtud de su responsabilidad corporativa o con intereses en el proyecto.
- Subvenciones de organismos de apoyo al desarrollo regional o local.

parques de innovación de servicios para las personas y desarrollo local

4. los parques de innovación de servicios para las personas como agentes la cooperación internacional en iberoamérica

Los Parques de Innovación, tal como los entendemos, no sólo tienen una misión destacada en el desarrollo del propio territorio, sino que pueden ser también agentes principales en la cooperación internacional, contribuyendo con sus ideas y proyectos a mejorar la capacidad de las personas e instituciones en aquellos países donde las carencias de recursos para la innovación son mayores.

Esta misión de los Parques, consecuencia del nuevo papel de las Universidades que los lideran en relación con el desarrollo, es especialmente pertinente en el ámbito iberoamericano, dada la afinidad cultural y la mayor semejanza de los contextos de los países de la Región, que facilitan la transferencia de los conocimientos.

El gran objetivo que se propone para esta labor de cooperación internacional de los Parques de Innovación de Servicios para las Personas es contribuir a la **cohesión social**, y especialmente en nuestra Región que se comporta como la más desigual y menos cohesionada socialmente del mundo.

Inspirándonos en las definiciones que han hecho el Consejo de Europa (2005) y la CEPAL (2007), entendemos la cohesión social como un atributo de las sociedades que implica la **igualdad de oportunidades para que la población pueda ejercer sus derechos fundamentales y asegurar su bienestar**, sin discriminación de ningún tipo y atendiendo a la diversidad. Desde una perspectiva individual, la cohesión social supone la existencia de **personas**

que se sienten parte de una comunidad, participan activamente en diversos ámbitos de decisión y son capaces de ejercer una **ciudadanía activa**. La cohesión social también implica el desarrollo de **políticas públicas y mecanismos de solidaridad** entre individuos, grupos, territorios y generaciones.

La contribución a la cohesión social de los países se puede convertir, por tanto, en el principal motor de la innovación de los Parques.

campos de acción prioritarios de los parques en la cooperación al desarrollo

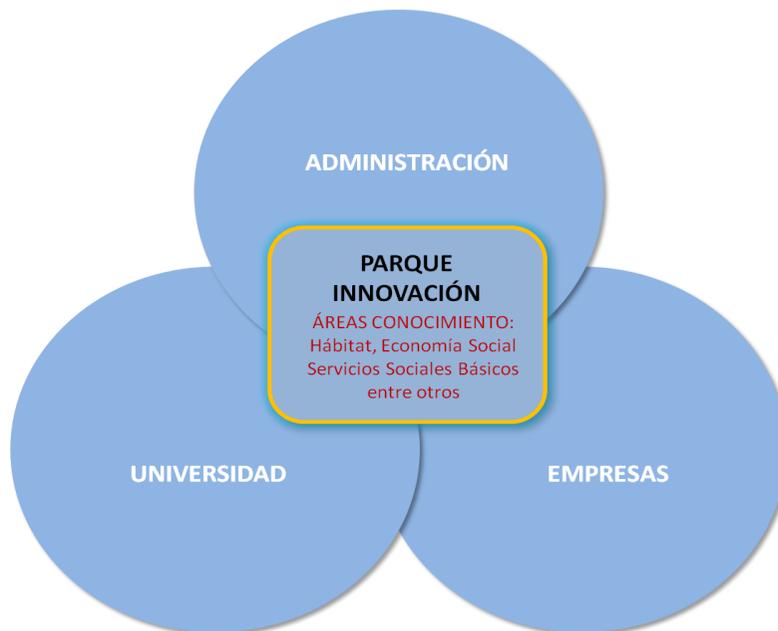
Dentro de la cooperación internacional existen muchas necesidades, que pueden dar origen a la labor de los Parques de Innovación. Pero proponemos para los próximos años tres campos de acción prioritaria, que, a la vez que, muy relacionadas con la cohesión social, ofrecen grandes oportunidades de innovación: La contribución al **desarrollo social básico** mediante el acceso universal en condiciones de calidad a la educación, la salud y los servicios sociales, **la mejora del hábitat** y el **desarrollo de la economía social**.

Gran parte de los niveles del bienestar humano alcanzado en los últimos cien años se debe al avance de los conocimientos en estos tres grandes campos, que conviene acotar para hacerlos objeto de atención realista de los Parques de Innovación de Servicios para las Personas, ya que son campos de posible intervención muy extensos.

A continuación se sugieren algunos de los aspectos que podrían

parques de innovación de servicios para las personas y desarrollo local

ser objeto de innovación en cada campo, a la vez que se destaca su importancia para el desarrollo:



acceso universal en condiciones de calidad a la educación, a la salud y a los servicios sociales

La educación, la salud y otros servicios sociales básicos, como la atención a las personas en situación de dependencia, son incluidos hace tiempo entre los grandes pilares del estado de bienes-

tar. Aunque en las últimas décadas se han experimentado avances significativos hacia la protección social y la universalización de estos servicios, sobre todo en la educación básica, nuestros países están lejos de haber alcanzado unas cotas de protección mínimas para toda la población en educación, en salud y menos aún en la atención con servicios sociales a los grupos más desfavorecidos desde el punto de vista socioeconómico.

Las políticas públicas, especialmente las relativas al gasto social, tienen una enorme responsabilidad en orden a garantizar estos servicios en condiciones de calidad para toda la población, responsabilidad y compromiso que no son ajenos a las instituciones encargadas de generar conocimiento.

¿En qué aspectos pueden contribuir más los Parques de Innovación de Servicios para las Personas? He aquí algunos de ellos:

- Nuevas formas de gestión, que mejoran la calidad de los servicios y faciliten el acceso a los mismos independientemente del lugar de residencia y de la capacidad económica.
- Fórmulas innovadoras para desburocratizar el sistema de prestaciones.
- Optimizar la aplicación de las nuevas tecnologías disponibles.
- Nuevos modelos de trabajo multidisciplinar que aborden los problemas de desprotección de forma integral.
- Innovar en diseño para adaptar los espacios y objetos a

parques de innovación de servicios para las personas y desarrollo local

las condiciones individuales de cualquier usuario, independientemente de sus limitaciones personales.

- Innovar en las acciones de formación de toda la población para que sepa prevenir los riesgos y desarrollar hábitos que ayuden a mejorar la calidad de vida.
- Comportarse como centros de innovación sistemática en la búsqueda de solución a los problemas que hacen que gran parte de la humanidad viva con miedo al futuro a causa de los riesgos derivados de la falta de información y formación, la pobreza, la enfermedad o las catástrofes naturales.
- Desarrollo de proyectos de innovación encaminados a la mejora de la gestión de la Administración y a la capacitación de los funcionarios públicos.

mejora del hábitat

El hábitat es otro campo fundamental en la vida de las personas. La salud y el bienestar de los seres humanos dependen, en gran medida, de que todos tengan acceso a una vivienda digna, agua y aire limpio, suelos fértiles y un entorno natural o urbano adecuado.

El capital ambiental es un factor crítico de las economías más desarrolladas. Los pobres son los más perjudicados por un entorno deteriorado. Preservar y aumentar la riqueza del hábitat es hoy uno de los grandes desafíos de la humanidad. Este desafío pasa, sin duda, por una fuerte concienciación de los poderes públicos, las empresas, los centros educativos y de investigación y el conjunto de la población.

Los Parques de Innovación de Servicios para las Personas pueden participar colaborando con respuestas innovadoras a este enorme desafío.

Se proponen posibles grupos de iniciativas en este campo a emprender por los Parques:

- Diseñar entornos urbanos sostenibles desde el punto de vista medioambiental, que incluyan viviendas accesibles para las poblaciones desfavorecidas, dotadas de medios imprescindibles de confort y respetuosas del entorno.
- Promover la puesta en marcha sistemas crediticios que permitan el acceso a la vivienda social
- Participar en proyectos que permitan a toda la población de áreas desfavorecidas el acceso al agua potable y el saneamiento.
- Investigar y difundir entre la población de las áreas más expuestas a los riesgos de desastres naturales conocimientos sobre sistemas sostenibles de conservación del suelo.
- Introducir las energías sostenibles, facilitando la sustitución de los combustibles tradicionales para cocinar y calefacción por energías limpias.
- Promover proyectos comunitarios destinados a restaurar entornos medioambientales degradados o a recuperar y proteger entornos de valor ecológico especial.

parques de innovación de servicios para las personas y desarrollo local

- Promover y difundir las tecnologías asequibles ya existentes destinadas a mejorar el acceso al agua limpia, a los alimentos en buenas condiciones de higiene y a la energía limpia para uso doméstico.
- Desarrollar programas de capacitación para las comunidades de las áreas desfavorecidas, destinados a mejorar su capacidad para gestionar cooperativamente y de forma sostenible su entorno, urbano o rural, y sus recursos naturales.
- Desarrollo de proyectos de innovación encaminados a la mejora de la gestión de la Administración y a la capacitación de los funcionarios públicos.

desarrollo de la economía social

Participar en la actividad económica es uno de los requisitos fundamentales para salir de la pobreza. El acceso al empleo de calidad constituye uno de los pilares de una sociedad cohesionada. Es, asimismo, un derecho cuya regulación no puede dejarse a los avatares del mercado, pues los principales perjudicados de las crisis siempre son los que menos recursos económicos tienen.

La creación de empresas y el desarrollo de la economía social constituyen elementos estratégicos para el desarrollo de la Región y especialmente para lograr la inserción laboral de los desempleados en las áreas más deprimidas.

La propuesta es que los Parques de Innovación de Servicios para las Personas se centren de forma muy especial en la promoción de proyectos de economía social o economía solidaria. Es-

tas experiencias vienen desarrollándose desde hace varias décadas, como una forma de organización de la población para generar ingresos y así mejorar condiciones de vida de sus familias y comunidades.

La economía social o solidaria tiene como fundamento la búsqueda de formas colectivas de producir, comercializar y consumir, basadas en la solidaridad, la cooperación y la autogestión. A pesar de retomar los principios del cooperativismo, es un fenómeno reciente que crece con fuerza en los últimos 20-30 años y se manifiesta en diversas formas de organización colectiva que se desarrollan principalmente entre los sectores populares urbanos más vulnerables al desempleo y entre los pequeños agricultores.

La economía social o economía solidaria es hoy una fuente de creación de empleo importante que agrupa a decenas de millones de emprendedores de las clases populares en todo el mundo. Hay muchas modalidades de emprendimientos: pequeñas empresas, cooperativas, mutuas, sociedades laborales, asociaciones, fundaciones y otras agrupaciones sin fines de lucro...

Los principios que rigen la economía solidaria difieren notablemente de los tradicionales de la empresa capitalista. Un ejemplo de esta nueva filosofía lo podemos encontrar en la reciente *Carta de Principios de la Economía Social* promovida por la Conferencia Europea Permanente de Cooperativas, Mutualidades, Asociaciones y Fundaciones (CEP-CMAF). Los principios por los que se ha de regir la economía social según esta Carta son los siguientes:

- Primacía de la persona y del objeto social sobre el capital.

parques de innovación de servicios para las personas y desarrollo local

- Adhesión voluntaria y abierta.
- Control democrático por sus miembros (excepto para las fundaciones, que no tienen socios).
- Conjunción de los intereses de los miembros usuarios y del interés general.
- Defensa y aplicación de los principios de solidaridad y responsabilidad.
- Autonomía de gestión e independencia respecto de los poderes públicos
- Destino de la mayoría de los excedentes a la consecución de objetivos a favor del desarrollo sostenible, del interés de los servicios a los miembros y del interés general.
- Desarrollo de proyectos de innovación encaminados a la mejora de la gestión de la Administración y a la capacitación de los funcionarios públicos.

Entre las actividades que se proponen desarrollar por los Parques de Innovación de Servicios para las Personas en el campo de la economía social están:

La promoción de empresas o sociedades de economía social en áreas de fuerte desempleo o empleo precario. Los Parques pueden prestar los servicios de incubadora de empresas, cluster de proyectos y un conjunto de servicios de promoción, asistencia técnica y formación de emprendedores.

Promover emprendimientos en los sectores de la actividad económica más relacionados con las necesidades de la población del área y, por tanto, con demanda local. Se proponen entre los sectores prioritarios a promover los seis siguientes: la producción, tra-

tamiento y distribución de alimentos; los servicios relacionados con el medioambiente (recogida y reciclaje de residuos, recuperación de suelos, limpieza de espacios degradados, suministro de agua potable...); artesanía; servicios de mantenimiento de edificios e instalaciones; cooperativas de vivienda social; servicios a personas y a la comunidad.

Los proyectos orientados a suprimir la brecha digital en las áreas deprimidas son una de las actividades más importantes transversales a todos los sectores. Con este fin, los Parques pueden colaborar en la introducción de las tecnologías de información para las pequeñas empresas, sean o no sean de economía social; en la dotación de sistemas baratos de acceso a las tecnologías de la información y comunicación para fines sociales (salud, cultura, formación, ayuda a personas dependientes, protección de espacios naturales...). Para ello se han de constituir equipos de formadores jóvenes que se ocupen de la difusión de las tecnologías y formación de los distintos tipos de usuarios.

Todos los planes de economía social se deben insertar en un plan de desarrollo local lo más integral posible: que incluya promoción educativa y cultural, dotación de servicios sociales básicos, acciones de igualdad de género, etc

Los Parques apoyan, a través de proyectos específicos, el desarrollo de soluciones innovadoras de producción, gestión o comercialización en cada uno de los sectores de actividad elegidos, que pondrían a disposición de empresas o sociedades clientes. La Red de Parques de Innovación deberá emprender proyectos

parques de innovación de servicios para las personas y desarrollo local

de I+D+i conjuntos de apoyo a estos sectores de economía social, y compartir los resultados a través de una plataforma común, bajo una serie de condiciones que garanticen la propiedad intelectual.

La Red de Parques organizará eventos periódicos para difundir y compartir resultados y soluciones destinadas a mejorar la actividad de las sociedades de economía social.

5. la red de parques de innovación de servicios para las personas

Un objetivo fundamental de este seminario es crear la Red de Parques de Innovación de Servicios para las Personas, a la que podrán adherirse, por el momento, las Universidades participantes, que estén dispuestas a promover en los próximos años un Parque de Innovación de Servicios para las Personas. En el encuentro deberá quedar clara la voluntad de crear la Red, así como la manifestación de interés de cada universidad de pertenecer a la misma, que deberá ser ratificada en el espacio máximo de unos tres meses por su respectivo órgano de gobierno.

Las Universidades que ahora se adhieran serán miembros fundadores de la Red, que, como tales, adquirirán una serie de compromisos y prerrogativas en la organización y el gobierno de la misma para los próximos años. Las nuevas Universidades que se incorporen a la Red en el futuro lo harán en las condiciones que se fijen en los estatutos o normas de organización establecidas.

No se nos oculta que la tarea de creación de Parques de Innovación de Servicios para las Personas se enfrentará a algunas de las dificultades que enunciamos a continuación:

- Latinoamérica como Región, en lo que respecta a I + D + i, se encuentra bastante relegada con respecto a otras Regiones como América del Norte, Europa, Asia y otras. Más aún, lo poco que se hace está generalmente orientado a las ciencias sociales y, en las últimas décadas, se ha acentuado la marginación de las Ciencias Naturales y Exactas y las Ingenierías y Tecnologías. (Ver RICYT: Estado de la Ciencia 2007).

- La I + D + i en los centros de educación superior en Latinoamérica es también preocupante con niveles críticos en algunos países y menos críticos en otros. (Ver *La Educación Superior en AL y Caribe*. UNESCO – IESALC, PUJ. 2008).

3

- En los países de América Latina, con contadas excepciones, las empresas con base tecnológica se encuentran por debajo del 20% del total de empresas de cada país.

- En esta situación, con relación al I + D + i, la terna Estado – Academia – Empresa en América Latina es previsible que no mostrará, salvo contadas excepciones, un gran interés en el tema. Nuestros políticos en general no conceden la importancia debida al asunto, las empresas actúan de manera similar, las universidades públicas, con pocos recursos económicos, priorizan otras actividades y, finalmente, bastantes de las universidades privadas pueden estar tentadas de centrarse en los beneficios económicos de su actividad.

- Si bien, en general, en América Latina la I + D + i está muy por

parques de innovación de servicios para las personas y desarrollo local

debajo de lo que es necesario para un desarrollo sostenible, se debe reconocer que existen bloques de diferente nivel: aceptable (Costa Rica, Brasil, Chile), mediano (México, Colombia, Argentina) y bajo el resto de países. Uniendo conocimientos y experiencias de quienes están a mejor nivel y quienes, aún habiendo avanzado menos, sentimos la urgencia de acometer seriamente la tarea de innovación para el desarrollo, somos conscientes de poder asumirla como reto para los próximos años.

Estas dificultades no nos deberán desanimar en el empeño que nos proponemos de crear los Parques de Innovación orientados del desarrollo local, si como Red somos capaces de encontrar soluciones económicas para los proyectos y, sobre todo, conseguimos implicar a los actores locales, públicos y privados, en el empeño. El Estado y las empresas tampoco pueden seguir permanentemente de espaldas a estos desafíos. Las Universidades que participan en este encuentro son conscientes de estos problemas, pero también están dispuestas a asumir un compromiso de responsabilidad social y proponerse como reto encontrar soluciones realistas. Este seminario y luego la Red potencial de Parques de Innovación de Servicios para las Personas deberán considerar acciones y recomendaciones concretas tendientes a superar los problemas señalados.

Actividades conjuntas que se proponen para la Red:

Dejando pendiente su concreción a la agenda de trabajo para los próximos años, se proponen como actividades generales conjuntas de la Red las siguientes:

Prestar apoyo en la creación y el arranque de las activida-

des de los Parques de Innovación de Servicios para las Personas. Esto supone la asistencia técnica, cuando sea necesaria, para el plan de viabilidad, las actividades de puesta en marcha de la organización, la financiación y la metodología de trabajo. También puede implicar formación del equipo gestor. Esta labor podría correr a cargo del Instituto para la Triple Hélice, que se encargaría también de recabar o asesorar sobre la posible financiación necesaria para la asistencia técnica y formación que suponga la puesta en marcha de cada Parque.

Elaborar una primera agenda de trabajo de la Red para los próximos años orientada a promover proyectos conjuntos de innovación al servicio del desarrollo en Iberoamérica. En el plan deberán detallarse no solo las actividades conjuntas a realizar, sino también los posibles socios financieros para cada una de ellas. Esta actividad estaría a cargo del comité técnico al que se refiere el punto siguiente y debería estar terminada y consensuada en el plazo de seis meses con las instituciones que se han adherido a la Red. En el futuro, cuando la Red esté consolidada, este comité se institucionalizará de acuerdo con las decisiones de las instituciones que la integren.

Crear una plataforma para compartir el conocimiento. Esta será una herramienta importante de trabajo de la Red que permita elaborar proyectos de forma colaborativa, intercambiando en alta velocidad datos, archivos, imágenes y voz. Deberá tener, por tanto, una función altamente interactiva. Sería deseable que estuviera en marcha en el plazo de un año, para lo que será necesario apoyarse en las instituciones de la Red que tengan más experiencia en el tema.

Mantener un encuentro anual para intercambiar experiencias sobre un campo prioritario. El encuentro ayudaría a compartir los resultados de las innovaciones entre los miembros de la Red y a

parques de innovación de servicios para las personas y desarrollo local

difundirlos a otras instituciones interesadas, como empresas, gobiernos, organismos de cooperación al desarrollo. El Primer evento sería antes de terminar 2009.

funcionamiento y estrategias de acción de la red

Los principales elementos organizativos para poner en marcha la Red, que deberían decidirse en el Seminario de Lima, son:

Un compromiso institucional de creación y adhesión a la Red. El seminario de Lima deberá concluir a este respecto con un acta de creación de la Red y una adhesión como miembros de las Universidades participantes que lo deseen. Esta adhesión debería ser ratificada, en su caso, en el plazo máximo de tres meses por los respectivos órganos de gobierno de las Universidades. Todas las Instituciones que ratifiquen su participación pasarían a ser miembros fundadores de la Red

Un equipo promotor y coordinador de la Red designado por consenso (tres representantes de otras tantas instituciones) para los próximos tres años, que tendrá como misiones: elaborar estatutos o normas de funcionamiento de la red, poner en marcha el sitio Web, organizar y coordinar los eventos comunes, facilitar la comunicación y participación de las instituciones socios, encargar y supervisar la elaboración de la agenda de trabajo común... Las personas de este equipo deberían designarse al final del seminario por los representantes de Universidades que se adhieran a la Red.

Un comité técnico que elabore una agenda común de trabajo de cooperación al desarrollo para los próximos cinco años. Esta

agenda incluirá la identificación de temas y posibles proyectos a realizar por la Red, las fuentes de financiación, los términos de referencia y los lugares de implementación. La agenda será sometida a consulta y aprobación de los miembros de la Red.

Los integrantes de este comité serían designados por el equipo promotor, atendiendo estrictamente a criterios de competencia técnica para los temas. Cualquier miembro de la Red podrá hacer propuestas de personas.

Establecimiento de alianzas con los organismos de Cooperación Internacional que operan en la Región. Este aspecto es crucial tanto para la viabilidad de los proyectos de la Red, como para la complementariedad de las acciones con el conjunto de los agentes de cooperación con proyectos en cada territorio. El equipo promotor será el encargado de iniciar y formalizar estas alianzas.

Establecimiento de alianzas locales con empresas y administraciones locales y regionales. Es una tarea central y responsabilidad específica de cada Parque de Innovación. Pero la Red estará dispuesta a apoyarlas, siempre que le sea demandado, con acciones de información, sensibilización e intercambios si proceden.

6. conclusión

Los Parques de Innovación de Servicios para las Personas, fruto de la asociación de Universidades, Empresas y Gobiernos Locales y/o Regionales, pueden ser instrumentos privilegiados para el desarrollo local y la cooperación internacional.

El trabajo en red de los Parques aumenta sus capacidades y oportunidades. Este seminario deberá clarificar las fórmulas concretas de colaboración entre las Universidades participantes.

UNIVERSIDADES PARTICIPANTES EN EL SEMINARIO

Argentina - Pont. Univ. Católica Argentina "Santa María de los Buenos Aires"

Argentina - Universidad Isalud

Bolivia - Autónoma Juan Misael Saracho - UA "JMS"

Bolivia - Universidad NUR

Brasil - Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Brasil - Centro Uniservistario La Salle - UNILASALLE

Chile - Univ. Católica de la Santísima Concepción

Chile - Universidad Bío-Bío

Colombia - Universidad La Salle Bogotá

Colombia - Corporación Universitaria Lasallista

Costa Rica - Universidad de La Salle - San José

Cuba - Instituto Superior Politécnico "José Antonio Echeverría"

Ecuador - Universidad Técnica Particular de Loja

Ecuador - Universidad Técnica de Ambato

España - Universidad Pablo de Olavide

España - La Salle Campus Madrid

México - Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores de Monterrey

México - Universidad La Salle Bajío

Panamá - Universidad de Panamá

Perú - Pontificia Universidad Católica del Perú

Perú - Universidad Peruana Cayetano Heredia

Perú - Universidad Nacional Mayor de San Marcos

El Salvador - UCA

Venezuela - Universidad Metropolitana

**Anexo II - Programa do Curso de Diretores realizado
pela Rede Iberoamericana.**

1ª SEMANA: RESPONSABLES ACADÉMICOS Y DIRECTORES DE PROYECTO

Horario	Lunes 22 de junio	Martes 23 de junio	Miércoles 24 de junio	Jueves 25 de junio	Viernes 26 de junio	Sábado 27 de junio
9:00 a 9:30	Acreditaciones				Visitas institucionales: BBVA/Ministerio/AECI D	Visita cultural
9:30 a 11:30	Apertura primera semana	Sesión 3: Dinamización I+D desde Cátedra UNESCO y Red Unitwin. Alejandro Pérez-Ochoa	Sesión 6. Innovación y Emprendimiento desde la Universidad. Jerome Engel y David Charron. U.Berkley	Sesión 10. Innovación y Emprendimiento desde la Universidad. Jerome Engel y David Charron. U.Berkley		
11:30 a 12:00	Café	Café	Café	Café		
12:00 a 14:00	Sesión 1. Modelos de Parques. Alejandro Pérez-Ochoa	Sesión 4. Plan de Proyecto Red de Parques. Lic. Adriana Ramírez. Modelo de Valor Parques de Innovación. Margarita Ojeda	Sesión 7. Innovación y Emprendimiento desde la Universidad. Jerome Engel y David Charron. U.Berkley	Sesión 11. Innovación y Emprendimiento desde la Universidad. Jerome Engel y David Charron. U.Berkley		
14:00 a 15:00	Comida	Comida	Comida	Comida	Coctel	
15:00 a 16:30	Sesión 2. Foro-Debate: Situación de Partida. Rafael Zaballa	Sesión 5. Sistemas Regionales de Innovación. Marcelo Amaral	Sesión 8. Innovación y Emprendimiento desde la Universidad. Jerome Engel y David Charron. U.Berkley	Sesión 12. Modelos de Gestión en Red. Andreu Veà	Visita deportiva	Regreso Responsables Académicos
16:30 a 16:45	Café	Café	Café	Café		
16:45 a 18:00	Sesión 3.	Sesión 5. Sistemas Regionales de Innovación. Marcelo Amaral	Sesión 9. Innovación y Emprendimiento desde la Universidad. Jerome Engel y David Charron. U.Berkley	Sesión 13. Modelos de Gestión en Red. Andreu Veà	Libre	
18:00 a 20:00	Libre	Libre	Libre	Libre	Libre	
20:00 a 22:00	Libre	Libre	Libre	Cena Café de Oriente	Libre	

2ª SEMANA: DIRECTORES DE PROYECTO

Horario	Lunes 29 de junio	Martes 30 de junio	Miércoles 1 de julio	Jueves 2 de julio	Viernes 3 de julio	Sábado 4 de julio
9:30 a 11:30	Sesión 14. Órganos de Gobierno de un Parque de Innovación. Alejandro Pérez-Ochoa	Sesión 18. Facilities Management. Lic. Francisco García Ahumada. Prosumers. Francisco González	Sesión 22. IMADE: Red de Parques e iClusters. Carlos Blanco	Sesión 26. Taller Plan de Viabilidad: Plan Preliminar. Facilitadores: Juan Pablo Calzada	Sesión 30. Taller Plan de Viabilidad. Discusión Planes Elaborados (II). Facilitadora: Margarita Ojeda	Regreso Directores de Proyecto
11:30 a 12:00	<i>Café</i>	<i>Café</i>	<i>Café</i>	<i>Café</i>	<i>Café</i>	
12:00 a 14:00	Sesión 15. Área de Creación de Empresas: La idea innovadora y modelo de negocio. Margarita Ojeda	Sesión 19. Áreas de Innovación: Diseño Universal. Juan José Cantalejo	Sesión 23. Plan Viabilidad: Presentación Plan y Metodología talleres. Lázaro González	Sesión 27. Taller Plan de Viabilidad. Metodología del estudio. Facilitadores: Lic. Lázaro González y Lic.Margarita Ojeda	Conclusiones, evaluación y Cierre del Curso	
14:00 a 15:00	<i>Comida</i>	<i>Comida</i>	<i>Comida</i>	<i>Comida</i>	<i>Comida de cierre</i>	
15:00 a 16:30	Sesión 16. Área de Creación de Empresas: Proceso de creación y financiación. Margarita Ojeda	Sesión 20. Gerencia y áreas de apoyo. Margarita Ojeda	Sesión 24. Taller Plan de Viabilidad: Necesidad y propósito estudio. Facilitadores: Juan Pablo Calzada y Margarita Ojeda	Sesión 28. Taller Plan de Viabilidad. Medios y Presupuesto del estudio. Facilitador Juan Pablo y Adriana	Libre	
16:30 a 16:45	<i>Café</i>	<i>Café</i>	<i>Café</i>	<i>Café</i>		
16:45 a 18:00	Sesión 17. Modelos de Financiación. Blas Calzada Áreas de Innovación: Diseño Universal. Juan José Cantalejo.	Sesión 21. Iniciativas singulares: Madrid Research Institute (MRI). Andreu Veà	Sesión 25. Taller Plan de Viabilidad: Alcance y resultados esperados. Facilitadores: Adriana Ramírez y José Luis Rodríguez	Sesión 29. Taller Plan de Viabilidad. Discusión planes elaborados (I): Facilitador: Lázaro González		

Dr. Alejandro Pérez-Ochoa

Consejero Delegado del Parque de Innovación de Servicios para las Personas La Salle Madrid

Es Doctor en Ciencias Biológicas y Geológicas y Experto en Gestión de Equipos por la Universidad de Fontainebleau, Francia. A lo largo de su carrera profesional ha dirigido varios centros educativos, además de ser profesor visitante en la Universidad de Nueva York. Es Director Gerente del proyecto de investigación *Cáncer y Evolución Humana* y miembro del Equipo Internacional de Excavaciones Río Omo, Etiopía. Actualmente, desempeña el cargo de Vicepresidente de La Salle Campus Madrid.

Lic. Blas Calzada

Presidente del Parque de Innovación de Servicios para las Personas La Salle Madrid

Es Licenciado en Políticas Económicas y Comerciales. Realizó estudios en la Universidad de la Sorbona en París y en el Ministerio de Finanzas de Francia. Ha sido Director del Servicio de Estudios de la Bolsa de Madrid y Presidente de Empresa Industrial Pública. Entre los años 2001 y 2004 fue Presidente de la Comisión Nacional del Mercado de Valores y, recientemente, ha trabajado para el Fondo Monetario Internacional en calidad de Experto Financiero. En la actualidad es Presidente del Comité Asesor Técnico de los índices IBEX.

Lic. Margarita Ojeda Santana

Gerente y Directora de Creación de Empresas del Parque de Innovación de Servicios para las Personas La Salle Madrid

Es Licenciada en Ciencias Económicas y Empresariales por la Universidad Complutense de Madrid, Máster en Economía y Dirección de Empresas y Máster en Finanzas Corporativas, ambos por el IESE. Es especialista en el asesoramiento de direcciones financieras, control de gestión y dirección de proyectos de consultoría y sistemas de información. Ha desarrollado funciones directivas en compañías de sectores diversos, como telecomunicaciones, consultoría y sanidad. Ha completado su formación en Innovación Corporativa y Expendeduría en la Universidad de California Berkeley.

Ing. Rafael Zaballa Gómez

Director de Innovación del Parque de Innovación de Servicios para las Personas La Salle Madrid

Es Ingeniero Superior del ICAI y PDD del IESE. Cuenta con una amplísima experiencia profesional en el desarrollo e introducción de nuevos productos al haber ocupado puestos de dirección en compañías multinacionales de primera línea. Ha realizado importantes trabajos de consultoría y asesoramiento en innovación a empresas e instituciones, por lo que es un profundo conocedor de este campo y sus metodologías. Es profesor de La Salle International Graduate School e imparte, de forma habitual, cursos y conferencias sobre innovación.

Dr. Andreu Veá

Director de Redes e Internacionalización del Parque de Innovación de Servicios para las Personas La Salle Madrid

Es Doctor Ingeniero de Telecomunicaciones e Ingeniero Electrónico por la UPC y la Universidad Ramón Llull, Máster en Tratamiento Digital de la Información y Máster en Tecnologías de la Información y la Comunicación. Emprendedor y pionero de internet en España al cofundar su empresa en 1994 y posteriormente dirigir durante cinco años el marketing de producto de Internet en Retevisión (Grupo Auna). El Dr Vint Cerf (considerado *padre de internet*), prologó su tesis doctoral y le invitó a seguir su investigación en la prestigiosa Universidad de Stanford en California. Lugar en donde ha residido los últimos seis años y en donde ha puesto en marcha el Programa Internacional: WiWiW.org (que estudia los orígenes de internet). Personalmente desde 2003 ha impulsado la relación de varias regiones españolas con el Silicon Valley, creando programas y agendas de visitas a medida para pymes que han fructificado en diversos acuerdos comerciales y en la implantación de dichas empresas en la bahía de San Francisco. Compagina una intensa labor como profesor de programas de máster y conferenciante internacional con puestos directivos en diversas empresas. Es autor de cinco libros sobre Internet.

Lic. Juan Pablo Calzada

Creación de Empresas y Responsable de Financiación Pública del Parque de Innovación de Servicios para las Personas La Salle Madrid

Es Licenciado en Ciencias Económicas y Diplomado en International Business por la Universidad Internacional Schiller, Alemania. Se ha formado en Capital Riesgo y Emprendeduría en la Universidad de Berkeley, E.E.U.U., y ha desempeñado labores de analista financiero experto en Riesgos y Valoraciones. Es colaborador habitual del grupo de comunicación Intereconomía y articulista financiero de varias publicaciones: El Diario del Negocio Inmobiliario, Movilfonía, Euroinmo y la Revista de la Bolsa de Madrid. Es, además, coautor del libro *El Buen Gobierno en España: Un análisis crítico*.

Lic. Lázaro González García

Director del Área de Cooperación Internacional del Parque de Innovación de Servicios para las Personas La Salle Madrid

Es Licenciado en Psicología por la Universidad Complutense de Madrid y una buena parte de su vida profesional la ha dedicado a la Educación. Ha sido consultor y director de importantes proyectos de Cooperación Internacional en todo el mundo. Ha ocupado, asimismo, puestos de máxima relevancia en la Administración, entre los que cabe destacar el de Asesor Ejecutivo del Ministro de Educación (1985-1990) y Subdirector General de Producción y Desarrollo del Fondo de Promoción de Empleo (1990-1993). En el ámbito de la empresa privada, ha desempeñado cargos directivos en la compañía Eductrade (1994-2006).

Ing. Adriana Ramírez Monroy

Gerente del Área de Cooperación Internacional del Parque de Innovación de Servicios para las Personas La Salle Madrid

Es Ingeniera Industrial de Organizaciones por la Pontificia Universidad Javeriana de Bogotá. Experta Universitaria en Gestión y Planificación de Proyectos de Cooperación por la UNED; Máster en Democracia y Valores por la Universidad de Barcelona; y Máster en Consultoría Estratégica y de Gestión por la Universidad Complutense. Tiene quince años de experiencia en cooperación internacional en Iberoamérica en el campo de la educación, la ciencia y la cultura. Es especialista en gestión del ciclo de proyectos de cooperación internacional y en modernización de gestión organizacional.

Lic. José Luis Rodríguez Fernández

Área de Cooperación Internacional del Parque de Innovación de Servicios para las Personas La Salle Madrid

Es Licenciado en Filología Hispánica y cuenta con un máster en Gestión Cultural por la Universidad de Barcelona. Ha trabajado como gestor cultural de la AECID en la Embajada de España en la República Checa y como Lector Universitario y Agente Cultural de la misma Agencia en la Universidad Babeş-Bolyai, Rumanía. Durante cinco años ha trabajado y colaborado estrechamente con los Instituto Cervantes de Italia, Rumanía y República Checa en los ámbitos cultural y académico. Tiene experiencia en la concepción y coordinación de proyectos y eventos culturales internacionales.

Lic. Juan José Cantalejo

Director Área de Diseño Internacional del Parque de Innovación de Servicios para las Personas La Salle Madrid

Es psicólogo, maestro y Máster en Gestión SS. Desempeña el cargo de Director del postgrado en Accesibilidad Universal y Diseño para Todos de La Salle International Graduate School. Es Coordinador de Accesibilidad del Consejo Territorial ONCE de Madrid y miembro del CERMI tanto a nivel autonómico como estatal. Es, asimismo, miembro de las Comisiones Técnicas *Modos de Transporte Ferroviario, Modos de Transporte en Carretera, Urbanismo y Edificación* del Consejo para la Promoción de la Accesibilidad y Supresión de Barreras (Consejería de Vivienda Comunidad de Madrid).

Jerome S. Engel

Adjunct Professor and Executive Director, Lester Center for Entrepreneurship and Innovation, Haas School of Business, UC Berkeley.

Jerome Engel has been involved with the formation and start-up of technology related ventures for over twenty years. From 1979 through 1990 he was the San Francisco Bay Area Director of Entrepreneurial Services for the international accounting and management consulting firm of Arthur Young & Company [now Ernst & Young]. Promoted to Partner in 1982, Mr. Engel specialized in consulting on capital formation, corporate strategy and management organization of high technology ventures, with an emphasis in software and biotechnology. In 1990 Mr. Engel was appointed Ernst & Young's National Director of Capital Resources, where he directed the firm's efforts in raising capital for its emerging business clients nationwide.

In 1991 Jerome Engel joined the University of California at Berkeley to found the Lester Center for Entrepreneurship and Innovation. The Center's mission is to coordinate the resources of the University to understand and stimulate the formation, management, and growth of new enterprises; to encourage innovation in new and established companies; and to teach the process of successful entrepreneurship and business innovation. Jerome Engel lectures in the MBA program of the Haas School of Business on entrepreneurship and new venture finance. Jerome Engel is a Certified Public Accountant and a graduate of Penn State University and the Wharton School.

David E. Charron

Lecturer, Entrepreneurship Haas School of Business, UC Berkeley.

David Charron is Associate Director of the Lester Center for Entrepreneurship and Innovation at the Haas School of Business at UC Berkeley. He is also a lecturer in entrepreneurship at the MBA level at the Haas School. He has been working in the field of technology commercialization and entrepreneurship for 18 years. Mr. Charron has held positions in technology licensing and commercialization with Xerox PARC, MIT and Stanford University. In 1995, he co-founded Scientific Learning Corporation, a publicly-traded neuroscience company based on innovations from UCSF and Rutgers. He has also started two other companies and consults to startups, inventors and entrepreneurs. Mr. Charron has also worked with Technology Ventures Corporation, a non-profit organization, fostering the commercialization of technologies emerging from the national lab system through direct assistance to entrepreneurs and startups.

Mr. Charron is also the Executive Director of the Berkeley Entrepreneurship Laboratory, a non-profit incubator with the goal of increasing entrepreneurial activity at UC Berkeley and Lawrence Berkeley National Laboratory. At Haas, Mr. Charron teaches Case Studies in Entrepreneurship, Workshop for Startups and Entrepreneurship. He has also been a principal member of the faculty team for the Intel Curriculum project teaching other faculty members how to teach entrepreneurship in Budapest, Madrid, Sofia, Mumbai, Dublin, Cairo, Istanbul, Moscow and Beijing. He holds a B.S. degree in Mechanical Engineering from Stanford University and an MBA from the Haas School of Business.

Anexo III - Apresentação do Parque de Inovação de Serviços para as Pessoas da Baixada Fluminense.

Parque de Inovação de Serviços para las Personas

Baixada Fluminense
Rio de Janeiro
Brasil

Julho de 2010

Agenda

- | Panorama Brasil
- | Panorama Baixada Fluminense
- | Baixada Fluminense y el Río
- | PUC-Río y Instituto Gênese
- Parque de Innovación de Servicios para las Personas
- Oportunidades
- Acciones
- Ventajas del Parque

anorama Brasil



BRICs

- Países ‘casi continentales’;
- Populosos;
- Alta tasa de crecimiento; BRICs
- Innovación y desarrollo tecnológico;



Brasil

- Estabilidad económica;
- Estabilidad política;
- Robustez frente a la crisis;
- Alto índice de desarrollo;
- ‘Natural Knowledge Economy’

Brasil

Población: ~193 millones de habitantes

- Europa: ~744,7 millones
- España: ~44,9 millones

Área: 8,5 millones Km²

Densidad Media de la Población: 23 hab/km²

- Europa: 101 hab/Km²
- España: 89,2 hab/Km²

Desempleo en regiones metropolitanas: 8%

PIB: US\$1.27 billones (tercero trimestre 2009)

Renta per Cápita: US\$ 9,118.00

9ª Potencia Económica Mundial



Fontes: IBGE 2009

Distribución Geográfica de la Población:

Región Norte (4 hab./km²)

Región Sudeste (87,4 hab./km²)

Distribución de la Riqueza:

10% de la población de mayores controla el

75% de la riqueza en el país

Índice de Pobreza:

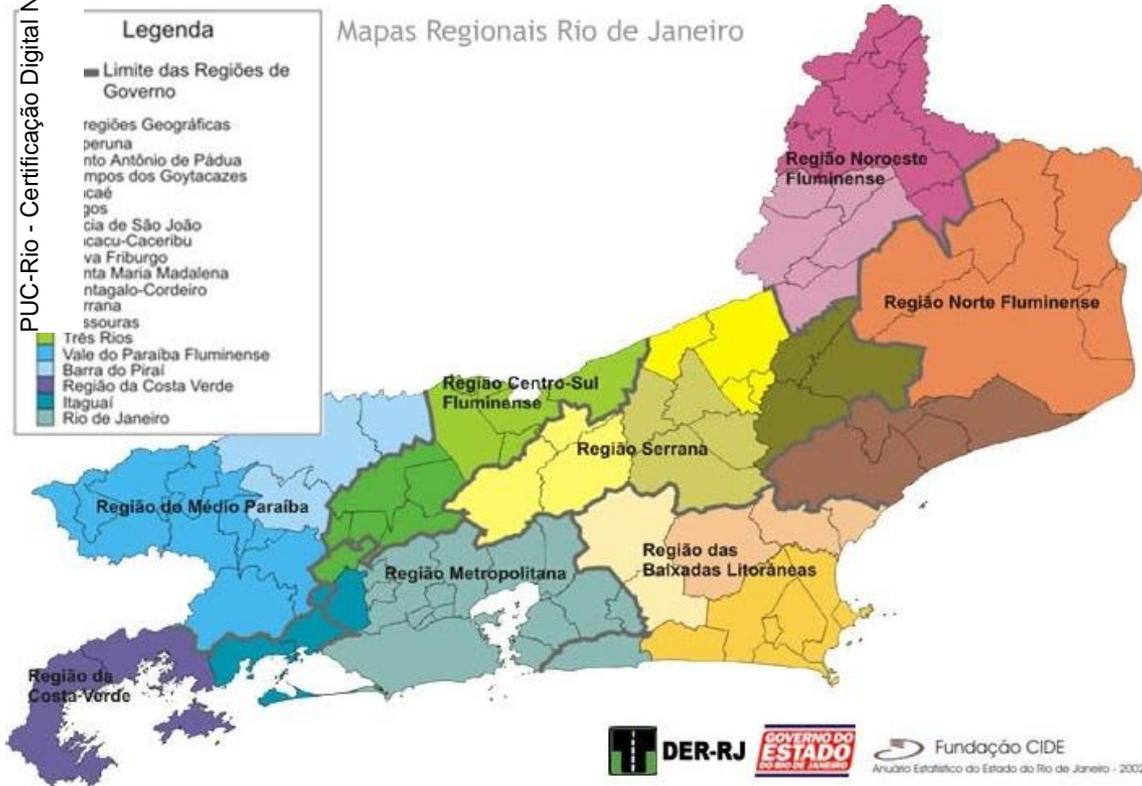
Regiones Sur y Sudeste (las más ricas): 18%

Proporción de Pobreza Infantil en las

Regiones Sur y Sudeste: 30%



Estado de Rio de Janeiro



Região	Municípios
Metropolitana	92
Noroeste Fluminense	17
Norte Fluminense	13
Serrana	14
Baixas Litorâneas	13
Médio Paraíba	12
Centro-Sul Fluminense	10
Costa Verde	4

Superfície: 43.766,6 Km²
Población: 16 millones
Densidad: 366 hab/Km²
PIB: 250 millones de dólares
Crecimiento PIB: En torno al 8% anuales

PIJC-Río

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0813085/CA

- fundada en 1941
- 100.000 estudiantes
- Universidad de Enseñanza Superior
- Alto Nivel Docente
- Proyección Nacional e Internacional
- como Centro de I+D Científico

MISIÓN:

Producir, transmitir y aplicar el conocimiento, desde el respecto de los valores humanos y de la ética cristiana, buscando principalmente el beneficio de la sociedad.



Instituto Genesis



MISIÓN

Formación de Emprendedores, creación de Empresas y desarrollo de hábitats de innovación, con base en el conocimiento de la Universidad, promoviendo el desarrollo local, la ciudadanía, la sustentabilidad y la mejora de la calidad de la sociedad.



Fundado en 1998

77 empresas creadas

Facturación conjunta de U\$400 M

($\Delta = 25\%$ anual)

5.000 empleos creados

($\Delta = 24\%$ anual)



Localización del Parque

- Alta Tasa de Crecimiento Poblacional
- Alta Densidad Demográfica
- Gran Parte de la Población en Situación de Riesgo Social
- Bajos Niveles de Ingresos
- Insuficiencia de Infraestructuras para las Viviendas
- Alto Número de Residentes por Habitación
- Alta Tasa de Analfabetismo



Baixada Fluminense em numeros

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0813085/CA

Cidades	PIB (Mil) €	População	Area/KM	Densidade	PIB Per Capita€
que de Caxias	12.792.663,64	872.762	464,573	1.878,63	6.662,58
Nova Iguaçu	3.162.710,00	865.089	523,888	1.651,29	1.661,79
João de Meriti	1.439.967,73	469.287	34,838	13.470,55	1.394,73
elford Roxo	1.412.682,27	503.102	79,791	6.305,25	1.276,34
Magé	681.253,18	244.334	386,610	631,99	1.267,37
Nilópolis	544.837,27	159.408	19,157	8.321,14	1.553,58
Mesquita	539.862,27	190.056	34,767	5.466,56	1.291,16
Queimados	411.285,45	139.378	76,921	1.811,96	1.341,30
Seropédica	229.470,00	77.618	283,794	273,50	1.343,82
Japerí	207.435,91	100.055	82,954	1.206,15	942,37
Itaguaí	1.137.875,45	105.633	272,000	388,36	4.896,35
Guapimirim	156.952,73	50.049	360,813	138,71	1.425,45
Paracambi	146.665,00	45.016	186,800	240,99	1.480,94

16,95%

23,87%

557,14%

Baixada Fluminense	€ 22.863.660,91	3.821.787	2806,906	2.041	€ 2.041,37
Estado RJ	€ 134.894.448,64	16.010.429	43.696,05	366,40	€ 8.425,41

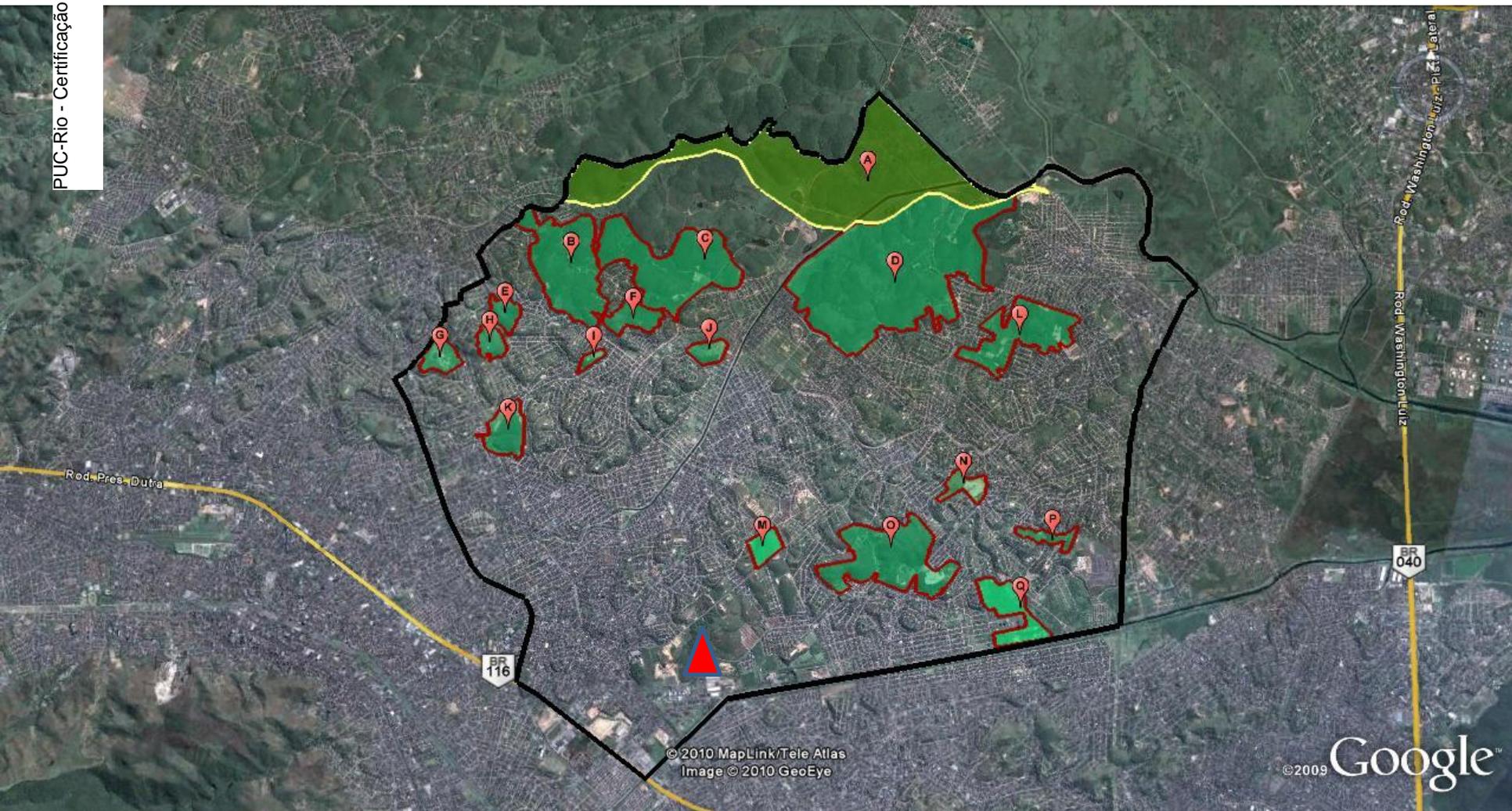
Baixada Fluminense

Área Metropolitana do Rio de Janeiro
População da Baixada Fluminense: 3.4 M de hab.



Áreas de preservação ambiental

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0813085/CA



Belford Roxo



Belford Roxo



09/06/2010 - Alunos plantam 300 mudas na APA Maringá/Recantus



14/06/2010 - Belford Roxo atinge 100% de cobertura contra a poliomielite

Belford Roxo

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0813085/CA



24/05/2010 - Bairro Recantus

Belford Roxo

En el PIB municipal predominan el comercio y servicios, seguido de la industria, prácticamente no hay actividad agrícola.

Las actividades industriales en la ciudad, lo que más destaca es la química representada por Bayer S / A, seguido de la industria de la construcción.

Bayer



Termolite



Área del Parque

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0813085/CA



42.000m²

Est. da Boa Esperança

R. Cardoso Martins



Rede Ibero americana de Parques de Inovação



GRUPO A

- BRASIL** Centro Universitario La Salle, UNILASALLE. Canoas
- BRASIL** Pontificia Universidad Católica de Río de Janeiro
- CHILE** Universidad del Bío Bío. Concepción
- CHILE** Universidad de Santiago de Chile
- COLOMBIA** Corporación Universitaria Lasallista. Medellín
- ECUADOR** Universidad Técnica de Ambato
- ECUADOR** Universidad Técnica Particular de Loja
- MÉXICO** Universidad La Salle Bajío. León
- PERÚ** Universidad Peruana Cayetano de Heredia. Lima
- PERÚ** Pontificia Universidad Católica de Perú. Lima

GRUPO B

- ARGENTINA** Pontificia Universidad Católica. Buenos Aires
- BOLIVIA** Universidad NUR. Santa Cruz
- PANAMÁ** Universidad de Panamá
- COLOMBIA** Universidad EAFIT. Medellín
- COLOMBIA** UNISANGIL. San Gil
- CUBA** Instituto Superior Politécnico José Echevarría. La Habana
- EL SALVADOR** Universidad Centroamericana José Simeón Cañas
- VENEZUELA** Universidad Metropolitana. Caracas

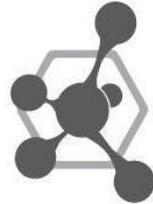
GRUPO C

Otras universidades en calidad de observadoras

Atores



PONTIFÍCIA
UNIVERSIDADE
CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



INSTITUTO
GÊNESIS
PUC-RIO



construyendo la
**RED DE PARQUES
DE INNOVACIÓN
DE SERVICIOS PARA
LAS PERSONAS**



GOVERNO DO
Rio de Janeiro

SECRETARIA DE
CIÊNCIA E TECNOLOGIA



Empresas

Fondos de Capital Semilla

Ayuntamientos

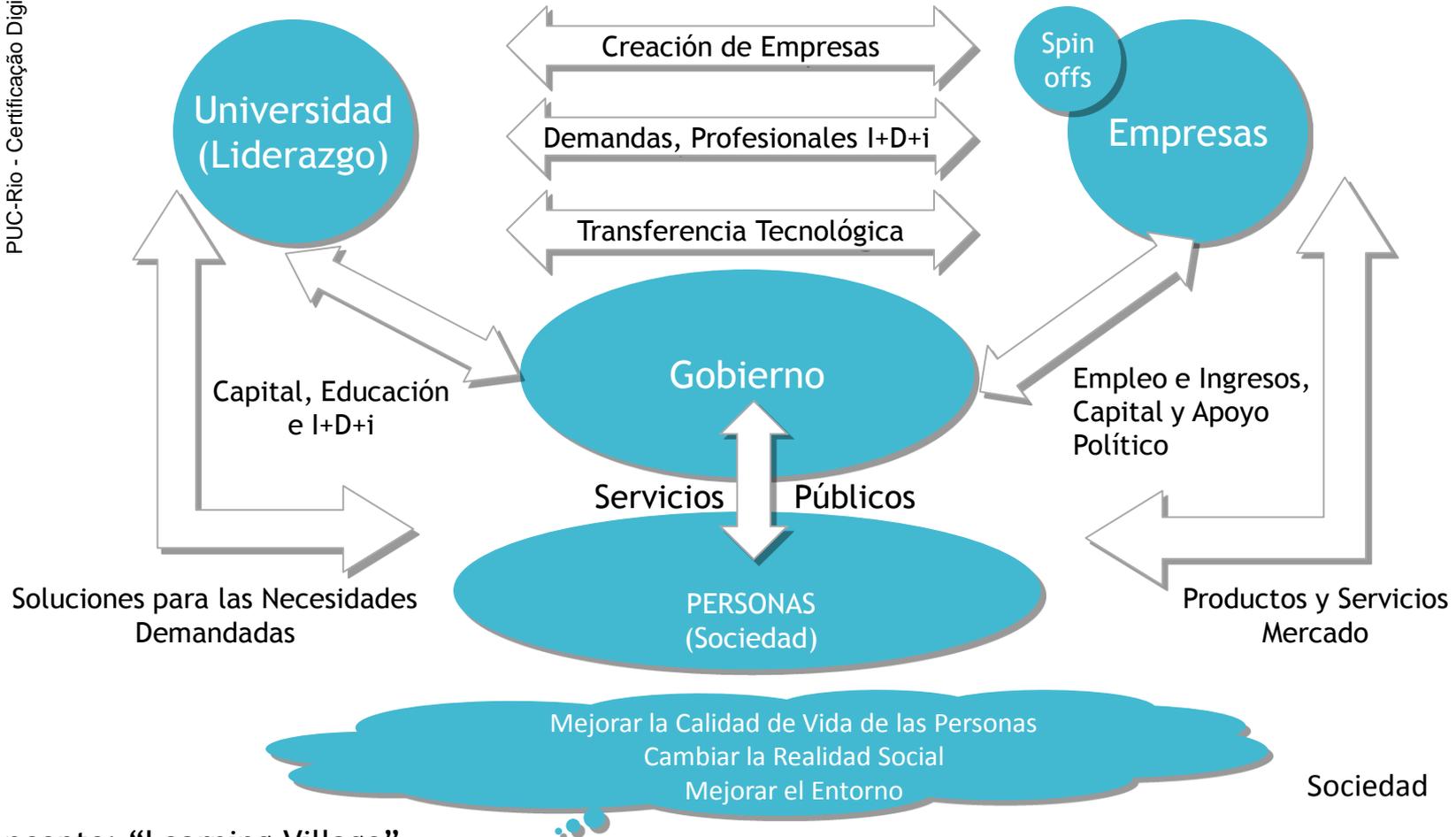
Instituciones Locales de
Enseñanza



Misión del Parque de Innovación de Servicios para las Personas de Baixada Fluminense:

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0813085/CA

La formación social de la región donde se inserta, mejorando la calidad de vida y el bienestar social mediante el desarrollo socioeconómico y del entorno.



Concepto: "Learning Village"

Ref.: Lygia Magacho Instituto Gênesis PUC-Río

Objetivo del Parque

Posibilitar el acceso a un entorno innovador que pone en marcha un cambio en la situación socioeconómica de la Baixada Fluminense.

Promover el desarrollo del capital intelectual, la creación de parcerias entre las instituciones locales y centros de conocimiento de excelencia.

- Capacitar emprendedores locales, apoyando la creación de empresas innovadoras.
- Mejorar el capital espacial, atrayendo el capital financiero a la región.

Impactos Deseados

Inclusión social

Mejora del nivel de educación y por lo tanto el capital intelectual

Mejora de la calidad de vida

Mejora de las infraestructuras básicas

- Inclusión digital
- Mejora de la renta per cápita
- Atracción de inversores y desarrolladores de los programas y proyectos en la región
- Creación de nuevas empresas
- Atracción de empresas a la región
- Creación de redes y otros mecanismos de coordinación a fin de aumentar la competitividad de la región

Centro de Apoyo y Servicios del Parque

- Área de Convivencia y de Apoyo al Parque.
- Vigilancia,
- Limpeza,
- Asesoramiento jurídico,
- Apoyo a la internacionalización,
- Captación de recursos,
- Eventos e marketing;
- Recursos Humanos,
- IT,
- Marketing e comunicación,
- Facilities (bancos, lanchonetes, restaurantes, correos, transportadoras, etc.).
- Asociaciones,
- Socios desarrolladores y promotores.

Centro de Formación y Inclusión Empreendedora

- Programa de Formación Complementaria - Profesional;
- Programa de Inclusión Digital, Social e Cívica;
- Programa de Sensibilización Empreendedora;
- Programa de Formación Empresarial;
- Talleres de Planes de Negócios y Oficinas de Heramientas para el Empreendedor.
- Cátedra UNESCO para la innovación y el desarrollo local y regional, socio y sostenible.

Centro de Creación de Empresas

- Incubadora de Empresas
- Pre-incubadora de empresas
- Condominio de Empresas
- Capital riesgo para la financiación y el crecimiento de empresas apoyadas

Centro de Innovación

Laboratorios de investigación aplicada

Observatorio de Innovación,

- Sala de Simulación y pruebas,
- Oficinas de Negocios,
- Oficinas de Proyectos

Áreas de Conocimiento

Educación y Sociedad

TICs

**Atención a la
dependencia**

Habitat

**Energía para las
personas**

Medio Ambiente

Salud y Bienstar

Mobilidad

Oportunidades

Desarrollo de una metodología replicable en otras regiones - Proyecto Piloto;

Laboratorio de innovación social;

Transformación económica;

Ventaja de localización y logística:

- Belford Roxo - ciudad central de la Baixada Fluminense;
- Arco Metropolitano:
 - Ligando los puertos del Río, Itaguaí y Sepetiba;
 - Acceso Río, San Pablo, Belo Horizonte, Vitória y Bahia;
- Bajo costo inmobiliario (suelo y tasas);
- Pan Americano 2007;
- Copa del Mundo en 2014;
- Olimpíadas en 2016;
- Consorcio de las Ciudades de la Baixada Fluminense.

aciones

Eficiencia de los servicios públicos / ‘Smart City’:

- Infraestructura educacional;
- Infraestructura de saneamiento y limpieza pública;
- Infraestructura de transportes;
- Infraestructura de salud;
- Planes y desarrollo logístico;
- Desarrollo de planes de urbanización;
- Inclusión digital (infraestructura y capacitación) ;
- Capacitación de capital humano;

Ventajas del Parque

Apoyo y transferencia de conocimiento del Instituto Genesis;

Participación en la definición de los planes de desarrollo de las ciudades y de la región;

Promoción de proyectos de I+D+i entre empresas y laboratórios (Universidades y centros de conocimiento);

- Promoción de proyectos de desarrollo de la región;
- Apoyo y desarrollo de los planes de innovación de las empresas;
- Apoyo y atracción de formación complementar de profesionales para las empresas;
- Apoyo para la internacionalización de las empresas;
- Apoyo para acceso a los créditos y atracción de inversión, por meio de fondos de capital de risco;

V Ventajas del Parque

Sinergia y interacción social y cultural entre las empresas;

Leyes con incentivos fiscales para las empresas instaladas en el Parque;

- Municipales: reducción de ISS, IPTU e ITBI;
- Estatales: reducción de ICMS;
- Federal: IPI, Ley de Informática, Ley de la Innovación y Fundos Setoriais

- Uso de terrenos de uso individual para la construcción de edificios;
- Instalaciones y áreas comunes y mantenidas, adecuadas a las necesidades de las empresas (seguridad, acceso, salas de reunión y auditórios);
- Posibilidad de construcción de edificios comerciales compartidos por un conjunto de empresas;
- Edificio para nuevas empresas con servicios y apoyos;

**Anexo IV - Lista de Examinadores da Proposta de
Parques Membros da Rede Iberoamericana.**

Lista de Examinadores da Proposta de Parques Membros da Rede Iberoamericana de Parques de Inovação de Serviços para as Pessoas.

Henry Etzkowitz - Catedrático da Universidade de Newcastle e consultor geral do Instituto Internacional da Hélice Tríplice;

Eugene Thiers - Ex-diretor do Instituto de Pesquisas de *Stanford*;

Jerome Engel - Diretor do *Lester Center for Entrepreneurship and Innovation* da Universidade da Califórnia-*Berkley*;

Luis Sanz - Diretor geral da Associação Internacional de Parques Científicos e Tecnológicos-IASP;

Tapan Munroe - Professor de *Saint Mary's College of California*, representantes de agencias de cooperação bilateral e representantes do Parque de Inovação da La Salle Madrid

Alejandro Pérez-Ochoa - CEO do Parque de Inovação de Serviços para as Pessoas La Salle Madrid e Coordenador da Rede Iberoamericana;

Rafael Zaballa- Diretor de Inovação do Parque de Inovação de Serviços para as Pessoas La Salle Madrid; e

Lázaro González - Diretor de Cooperação Internacional do Parque de Inovação de Serviços para as Pessoas La Salle Madrid.